



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO SISTEMA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO
PSICOSSOCIAL DE JOVENS DOS 18 AOS 24 ANOS NA UNIVERSIDADE SÃO
TOMÁS DE MOÇAMBIQUE - MAPUTO**

DISSERTAÇÃO

**Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau
de Mestre em Terapia familiar e comunitária**

Lurdes João Manuel Samuel

MAPUTO, JUNHO DE 2020



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA**

Análise da influencia do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de
jovens dos 18 aos 24 anos no Universidade São Tomás de Moçambique -
Maputo

Dissertação apresentada a Faculdade de
Educação da Universidade Eduardo
Mondlane, como requisito parcial para
obtenção do grau de mestre em Terapia
Familiar e Comunitária.

SUPERVISOR

Prof. Doutor Inocente Vasco Mutimucuo

MAPUTO, JUNHO DE 2020

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro, por minha honra, que este trabalho nunca foi apresentado, na sua totalidade, para a obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Maputo, Maio de 2019

Lurdes João Manuel Samuel

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo e filhas!

AGRADECIMENTOS

Muita gente contribuiu para o término desta etapa. Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus Pai, pelo dom da vida concedido, por iluminar sempre o meu caminho nesta viagem académica. Também agradeço aos meus professores que, de forma incansável, me acompanharam na redacção desta dissertação até que a mesma se tornasse uma realidade.

De modo particular, os meus agradecimentos vão ao meu supervisor Prof. Doutor Inocente Vasco Mutimucuiu, pelo apoio incondicional e todos os subsídios académicos fornecidos.

Agradeço ainda aos meus pais João Manuel Amone, em memória, e Fátima Joaquim, por terem permitido a minha vinda ao mundo e pela força que sempre me deram ao longo do meu percurso académico.

Um obrigado especial vai ao meu esposo Francisco Samuel, pela compreensão, paciência e, de forma sábia, esteve sempre ao meu lado, apoiando-me tanto no percurso académico, bem como em todos os momentos da minha vida.

Não deixo de fora os meus irmãos, sobrinhos, cunhadas, primas e as minhas filhas Yara e Solange Samuel, pela sua compreensão nos momentos em que me encontrava ausente da família por motivos académicos que, com muita paciência e tolerância, ajudaram a tornar esta dissertação uma realidade.

À Direcção da Faculdade de Ética Ciências Humanas e Jurídicas da USTM, aos docentes e estudantes que colaboraram nesta pesquisa e a todos, que não foram aqui mencionados, pelos subsídios científicos que auxiliaram na elaboração do trabalho. Por fim a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste estudo o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

“Não vês como isto é duro
Ser jovem não é um posto
Ter de encarar o futuro
Com borbulhas no rosto”.

Carlos Tê e Rui Veloso

LISTA DE ABREVIATURAS

USTM	Universidade São Tomás de Moçambique
CIBS	Comité Institucional de Bioética em Saúde
FM	Faculdade de Medicina
HCM	Hospital Central de Maputo
FAST	Teste Aperceptivo do sistema familiar
ICDP	International Child Development Programmes
OMS	Organização Mundial da Saúde
SVPJM	Segunda Versão da Política da Juventude em Moçambique

RESUMO

A presente dissertação trata do papel da família no processo de desenvolvimento psicossocial do jovem na Universidade São Tomás de Moçambique, onde se procurou analisar até que ponto a família exerce a sua influência neste processo. O problema da investigação diz respeito à necessidade de analisar o nível de participação da família no processo de desenvolvimento psicossocial do jovem. O objectivo geral da pesquisa consistiu em analisar a influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos, na Universidade São Tomás de Moçambique. A escolha desta faixa etária se justifica por representar um momento de grandes conflitos internos na juventude e onde a autora vivencia com frequência situação.

As perguntas de pesquisa tinham em vista verificar as transformações físicas e psicológicas que ocorrem nos jovens, o grau de percepção do sistema familiar sobre o desenvolvimento do jovem e, por fim, os modelos de relacionamento e acompanhamento do sistema familiar. Quanto ao plano metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza teórico-empírica, quanto ao tratamento de dados é qualitativa, com uma tipologia descritiva associada a um caso de estudo. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada aos pais e encarregados de educação que permitiu maior interacção e recolha de mais subsídios sobre o problema em causa. Também foram aplicados o questionário e o teste aperceptivo do sistema familiar aos jovens e aos respectivos encarregados de educação com 24 participantes de amostra, sendo 12 jovens e 12 pais e/ou encarregados de educação. Os resultados revelam a existência da influência do sistema familiar no processo do desenvolvimento psicossocial do jovem. Por conseguinte, foi constatado que todos os estudantes inquiridos não obtiveram a informação relativa às suas mudanças físicas e psicológicas no seio do sistema familiar, mas sim na escola. Também ficou demonstrado, que o diálogo familiar é uma ferramenta fundamental para o acompanhamento psicossocial do jovem e que a família exerce uma influencia no desenvolvimento psicossocial do jovem.

Palavras-chave: Sistema Familiar; Desenvolvimento Psicossocial; Jovem

Abstract

This assignment is about the role of family in the process of psychological development of the young people at University of São-Tomás de Mozambique, where it was tried to analyze to what extent the family carries out its influence in this process. The point of the investigation is concerned to the necessity of analyzing the level of perception of the family in the psychological development of young people. The overall aim of the research consisted in analyzing the influence of family system in psychological development of young people from eighteen up to twenty-four years of age, at University of São-Tomás de Mozambique. The choice of this interval of age is because the same presents a moment of big inside conflicts in the tender age, in which the author, experiences this situation frequently.

The questions of the research had the perspective of verifying the physical and psychological changes that occur in young people development and, by the end, the layout of the relationship and following up of the familiar system. Concerning the methodological plan, it is about the theoretical-empiric research, and the way of the way of dealing with the information is qualitative, with descriptive typology associated to a subject matter. It was carried out a semi-structured interview with the fathers and the education guardians, fact that resulted in major interaction and collection of more evidences about the issue in analysis. It was also used inquiry and diagnostic test of the familiar system in young people and still in the respective education guardians with twenty-four participants for exhibition, in which twelve were young people and the other twelve were fathers and/or education guardians. The results tell the existence of influence of the familiar system in the process of psychological development of young people. Consequently, it was found out that not all the students inquired had information related to their physical and psychological changes inside the familiar system, but precisely at school. It was also clear that familiar chat is a crucial tool for psychosocial development of young people and that the family carries out an influence in psychosocial development of young people.

Keywords: Family; Psychosocial Development; Young.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	iv
LISTA DE ABREVIATURAS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	Error! Bookmark not defined.
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA, OBJECTIVOS, PERGUNTAS DE ESTUDO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.1 Introdução	1
1.2 Justificativa	3
1.3. Formulação do problema	4
1.4 Objectivos do estudo	5
<i>1.4.1 Objectivo Geral</i>	5
<i>1.4.2 Objectivos específicos</i>	5
1.5. Perguntas de estudo	5
1.6. Desenho de estudo	5
<i>1.6.1 Desenho de estudo</i>	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Diferentes visões sobre o conceito de família	6
<i>2.1.1 Visão antropológica e sociológica da família</i>	6
<i>2.1.2 Visão psicológica da família</i>	7
<i>2.1.3 Visão sistémica da família</i>	7
2.2. Diferentes visões sobre o conceito de jovem	8
<i>2.2.1 Visão psicológica em relação à juventude</i>	9
2.3 Transformações físicas, psicológicas e sociais na juventude em diferentes visões	11
2.4 Desenvolvimento psicosssexual, psicossocial e cognitivo na juventude	13
2.5 Conflitos e crises na juventude	17
2.6 O papel da família no desenvolvimento psicossocial do jovem	17
2.7. Modelos operacionais para o acompanhamento psicossocial dos jovens	20
<i>2.7.1 Modelo ecológico de Bronfenbrenner</i>	20
<i>2.7.2 Modelo estrutural</i>	22

2.7.3 Modelo estratégico	22
CAPITULO III: METODOLOGIA	25
3.1 Método	25
3.2 População e amostra	25
3.2.1 População	25
3.2.2 Amostra.....	26
3.2.3 Critérios de inclusão	26
3.2.4 Critérios de exclusão	26
3.3 Instrumentos e procedimentos para a recolha de dados.....	27
3.3.1 Questionário	27
3.3.2 Teste Aperceptivo do Sistema familiar (FAST)	27
3.3.3 Entrevista semi- estruturada.....	29
3.4 Procedimentos de estudo	29
3.5 Locais de estudo	30
3.6 Gestão e análise de dados	30
3.7 Validade e Fiabilidade	30
3.7.1 Validade	30
3.7.2 Fiabilidade	31
3.8 Considerações éticas	32
3.8.1 Recrutamento e consentimento.....	32
3.8.2 Avaliação de riscos e benefícios	33
3.8.3 Limitações.....	33
3.9 Disseminação	33
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ..	34
4.1.1 Transformações físicas e psicossociais que ocorrem nos jovens	34
4.1.2 Domínio físico e psicológico do jovem.....	35
4.1.3 Relação do jovem com a família	38
4.1.4 Opiniões para um comportamento social exemplar dos jovens	39
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	50
5.1 Conclusão.....	50
5.2 Recomendações	51
APÊNDICE 1 - GUIÃO DAS ENTREVISTAS APLICADAS AS FAMÍLIAS	56
APÊNDICE 2 - INQUÉRITO PARA OS JOVENS	57
APÊNDICE 3 - PEDIDO DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO	59

APÊNDICE 4 - COMPROMISSO DA INVESTIGADORA.....	60
APÊNDICE 5 - DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE	61
APÊNDICE 6 - PEDIDO DE RECOLHA DE INFORMAÇÕES AO SECRETÁRIO DO BAIRRO	62
APÊNDICE 7 - PEDIDO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE MOÇAMBIQUE	63
APÊNDICE 8 - CURRICULLUM VITAE	64
APÊNDICE 9 - FOLHA DE INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE	66
APÊNDICE 10 - CONSENTIMENTO INFORMADO	68
APÊNDICE 11 - TESTE DO SISTEMA FAMILIAR (FAST).....	71

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA, OBJECTIVOS, PERGUNTAS DE ESTUDO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Neste capítulo, apresenta-se a justificativa, os objectivos e perguntas de pesquisa que irão nortear o trabalho

1.1 Introdução

Estudos Psicológicos do século XIX destacam a juventude como uma fase de desenvolvimento psíquico do homem. Porém, pesquisas desenvolvidas no século XXI trazem uma nova perspectiva no sentido de não olhar a juventude somente como uma fase de desenvolvimento psíquico do homem, mas também como um problema, isto é, uma fase de crises, conflitos e turbulência, ou seja, uma fase de liberdades, de festividade, de descobertas e decisões (Faria & Leão, s.d.).

Estudos feitos por (Oliveira, 2007 p.12) no Ocidente defendem que a juventude é uma etapa de vida marcada por desorganizações físicas, psíquicas e emocionais e as consequentes reorganizações. É, portanto, um momento de crise. Entretanto, apesar de se reconhecer a juventude como uma das fases mais ricas da vida humana, é imperioso conhecer e reconhecer que um conjunto de vulnerabilidades, presentes na sociedade, afectam de maneira mais grave os jovens (Porrier, 2011)

Os estudos internacionais como, por exemplo, na região da América do Sul, de acordo com (Pratta & Santos, 2007,p.248), veem a família como sendo grupo social que exerce uma influência e marca sobre a vida das pessoas e que tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo necessária a determinação e a organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das acções e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (Pratta & Santos, 2007,p.248).

Em Moçambique, a Interational Child Development Programes (ICDP, 2013), traz uma nova abordagem sobre a influência da família no desenvolvimento psicossocial do jovem, comparando o papel actual da família com o passado e evidenciando algumas mudanças, em que mostra, de certo modo, as consequências das tais mudanças. Na sua perspectiva, no passado, as famílias moçambicanas eram fortificadas por acções conjuntas, tais como a

transmissão de valores identificados pela coesão familiar e social, com vista a educar os adolescentes nas práticas e/ ou deveres familiares e da sociedade. Na óptica desta organização, actualmente, esta abordagem não tem enquadramento, pela perda do formato atrás referenciado do modelo de transmissão de valores de geração em geração, em cada faixa etária ou etapa da vida.

De acordo com a mesma organização, actualmente, houve uma rotura na dinâmica da construção familiar e social que implica, naturalmente, todos os resultados nefastos que hoje ocorrem, devido à destruição desta estrutura nuclear, originando um total e completo desespero, melancolia, entre outros aspectos. (ICDP, 2013).

Com a ruptura da dinâmica familiar é notório nos últimos tempos nas famílias, bem como na sociedade em geral, situações de agressão dos filhos aos pais; reclames nos portões, nas viaturas, com dizeres tais como: “não sou da sua família”, “não te metes na minha vida”, “cuida da tua vida”, “repare e passe”, “dos meus filhos cuido eu” e entre outros.

Algumas investigações realizadas sobre a juventude, em Moçambique, tais como de (Camacho, 2012; Ussene, 2011; Correia & Mota, 2017), concordam claramente que a juventude é uma das fases mais cruciais na formação e desenvolvimento da personalidade do individuo e que se não for devidamente acompanhada pode trazer consequências graves. Nesta perspectiva, procuramos descrever, na pesquisa, as transformações físicas e psicológicas que ocorrem nesta fase, procurando analisar qual é o nível de influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem.

Deste modo, a pesquisa obedeceu à seguinte estrutura: capítulo I: introdução, em que se faz a descrição do historial do jovem desde o século XIX até aos tempos actuais, procurando demonstrar a influência do sistema familiar neste processo; capítulo II: revisão da literatura, que engloba identificação e descrição das transformações físicas e psicológicas na juventude, analisar a influência do sistema familiar neste processo; identificar alguns modelos que foram aplicados neste processo; capítulos III: versa sobre a metodologia; capítulo IV: apresentação e discussão dos resultados; capítulo V: conclusão e recomendações e, por fim, as referências bibliográficas.

1.2 Justificativa

Ao longo da prática docente, a autora tem-se deparado tanto na instituição, ou seja, na Universidade São Tomás de Moçambique, bem como na comunidade, com várias situações de conflito envolvendo, em grande parte, os jovens. No processo de intervenção, nota-se que esses mesmos conflitos surgem praticamente no início da juventude, pois, segundo alguns, defendem não se perceber as modificações que vão acontecendo no seu corpo, o que, de certo modo, os deixam confusos.

Tomando em consideração que esses jovens se encontram no seio do sistema familiar, surge a necessidade de analisar a influência, que esse sistema exerce nesta fase, de forma a minimizar os problemas decorrentes desse processo de desenvolvimento.

A pesquisa poderá servir de uma chamada de atenção para os pais e encarregados de educação, de modo que cada um possa rever o seu papel no processo de desenvolvimento psicossocial na formação dos jovens. Também estas medidas poderão ajudar a ultrapassar esta fase de uma forma saudável e, quiçá, traçar estratégias para a sua superação, nos casos de crise.

Assim, a realização desta pesquisa nos jovens da Instituição tem em vista munir o corpo docente, de ferramentas científicas que possam facilitar a pronta intervenção dos mesmos durante a fase de desenvolvimento psicossocial.

Para a área científica, esta pesquisa tem em vista a contribuir na busca de um suporte teórico e prático aos terapeutas familiares e comunitários, na prevenção e intervenção no que diz respeito à problemática da família e da juventude no seu processo de desenvolvimento Psicossocial.

Tendo em conta que as investigações desenvolvidas nesta área estão focalizadas num grupo alvo, num determinado contexto, acredita-se que esta abordagem poderá despertar atenção aos pesquisadores sociais já que o sistema familiar é diferenciado de acordo com os hábitos culturais locais, o que permitirá a elaboração de modelos e teorias que possam responder às inquietações das famílias nesta fase de desenvolvimento de forma genérica.

1.3. Formulação do problema

A juventude é uma fase complexa de metamorfoses entre a criança e o adulto, com certas regras de jogo às quais nenhum ser humano pode escapar. As manifestações corporais nesta fase variam de forma dramática, dependendo do modelo de comportamento padronizado por cada cultura (Carvajal, 1998, p.29). Para que estas metamorfoses, possam ocorrer com sucesso, é necessária a presença da família, pois de acordo com Moreno (2002,p.253), a família é a melhor escola da vida, porque transmite, na intimidade do lar, por contágio, por osmose, ensinamentos, virtudes e valores.

Segundo Secured (s.d,p.19) o conflito com os pais é parte integrante do período da juventude, o jovem deve convencer não somente a seus pais, mas também a uma parte de si próprio, de que não necessita deles como antes. As investigações feitas no artigo, mostram que a maioria dos pais está a par destas reivindicações dos jovens. Estas reivindicações, se manifestam através de revolta dos filhos contra os pais, como medida de pressão para vencer os laços que unem o jovem os pais, e modifica suas exigências em função da evolução desta, acompanhando os filhos através da crise. Em contrapartida, os pais que utilizam uma postura rígida de oposição, correm o risco de enrijecer-se precipitando o jovem a uma conduta cada vez mais patológica.

Deste modo, de acordo com Silva (2009, p.15), as transformações pelas quais passam os jovens podem gerar ansiedade, além de influir na sua auto-imagem. Por isso, é necessário que o sistema familiar trabalhe a normalidade destes acontecimentos pelos quais todos os adultos já passaram. Este autor faz a opção por uma ideia sistémica e construtivista do jovem como ser em desenvolvimento, que preserva sua singularidade, mas está em constante interação com seu contexto familiar e social pelo qual é influenciado.

Tendo em conta as características que os jovens passam nesta fase e o papel do sistema familiar, surge em nós a seguinte pergunta de partida: *qual é a influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos de idade na Universidade São Tomás de Moçambique.*

1.4 Objectivos do estudo

Para a pesquisa em curso foram definidos objectivos geral e específicos, a saber:

1.4.1 Objectivo Geral

- Analisar a influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovem dos 18 aos 24 anos na Universidade São Tomás de Moçambique

1.4.2 Objectivos específicos

Para a materialização do objectivo geral foram definidos os seguintes objectivos específicos seguintes:

1. Descrever as transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nos jovens dos 18 aos 24 anos na USTM.
2. Avaliar o grau de percepção do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na USTM.
3. Identificar os modelos de relacionamento e acompanhamento do sistema familiar no desenvolvimento Psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na USTM.

1.5. Perguntas de estudo

1. Quais são as transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nos jovens dos 18 aos 24 anos da USTM?
2. Qual é o grau de percepção do sistema familiar sobre o desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos da USTM?
3. Que modelos de relacionamento e acompanhamento podem ser aplicados no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18-24 da USTM?

1.6. Desenho de estudo

1.6.1 Desenho de estudo

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. É descritiva, pois visa descrever e interpretar as características da população estudantil no estabelecimento de relações entre as variáveis psicológicas e sociais. Neste caso concreto, ela descreve as influências do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos da Universidade São Tomás de Moçambique.

E mais, é de natureza qualitativa, uma vez que observa comportamentos, atitudes, opiniões, e valores sociais.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

No âmbito das pesquisas científicas recomenda-se ao pesquisador que busque sempre “um suporte científico de outros autores que tratam do mesmo assunto ou assuntos similares, criando deste modo base científica sólida para a pesquisa em curso” (Richardson, 2009,p.60). Nesta ordem de ideias, a revisão da literatura desta dissertação teve como objectivo geral: *analisar de que modo o sistema familiar influencia no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na Universidade São Tomás de Moçambique.*

2.1. Diferentes visões sobre o conceito de família

A literatura apresenta diversos conceitos no que diz respeito à família, de acordo com o paradigma da respectiva área. Nesta secção, apresentam-se as principais tendências da sua conceitualização. Falar da família remete-nos a olhar a sua etimologia onde a palavra *família* é derivada do latim “Famulo” (escravo, doméstico) e geralmente tido em sentido restrito como sociedade conjugal (Plácido & Silva, 1999, p. 2). De acordo com Pereira, (2003,p.7) a família é o elemento natural e fundamental da sociedade e deve ser protegida pela sociedade e pelo estado.

Na perspectiva de Calli (1987,p.17), a família pode ser considerada como um sistema aberto, devido ao movimento de seus membros dentro e fora de uma interação uns com os outros e com sistema extrafamiliares (meio ambiente-comunidade), num fluxo recíproco constante de formação, energia e material. As acções e comportamentos de um dos membros influenciam e simultaneamente são influenciados pelo comportamento de todo os outros.

A seguir, são brevemente descritas algumas visões sobre o conceito família.

2.1.1 Visão antropológica e sociológica da família

A Antropologia e a Sociologia, na visão de Koller e Antoni (2000, p.16), partilham o mesmo conceito de família, em que, o foco de interesse do estudo sobre famílias consiste na estrutura das relações, isto é, o grau e a natureza do parentesco, ou seja, a família pode ser compreendida a partir do número de integrantes e da sua extensão, que determinam mudanças estruturais e ampliações no tamanho e na forma do grupo familiar, isto é, as reorganizações depois de mortes, divórcios e novos casamentos.

2.1.2 Visão psicológica da família

A visão psicológica descreve o grupo familiar como um conjunto de relações. Tal conjunto é representado, também, por um grupo de pessoas que funcionam como uma unidade e é composto de todos aqueles que vivem sob o mesmo tecto ou de um grupo de pessoas liderado por uma pessoa comum. (Koller & Antoni 2000, p. 16).

2.1.3 Visão sistémica da família

Na visão sistémica, de acordo com Machado (2012, p. 1), família é definida como um grupo de indivíduos unidos por laços transgeracionais e independentes quanto aos elementos fundamentais da vida. Contudo, a teoria sistémica vê a família como um sistema aberto e em transformação constante pela troca de informações com os sistemas extrafamiliares. As acções de cada um de seus membros são orientadas pelas características intrínsecas ao próprio sistema familiar, mas podem mudar diante das necessidades e das preocupações externas. Isto é, olhando a família como um sistema aberto, as acções não somente estão orientadas pelas características intrínsecas, também as influenciadas do meio ambiente externo, uma vez que está em constante interação com o meio ambiente. E para o caso em análise, o jovem não sofre influência somente da família, mas também do meio ambiente externo, tal como a escola, a igreja e/ou o grupo de amigos.

Similar ideia é fornecida pelo modelo ecológico do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1979/1996). Segundo este modelo, a família é uma unidade funcional, isto é, um microssistema, no qual as relações devem ser estáveis, recíprocas e com equilíbrio de poder entre os diversos papéis.

Nesta perspectiva, Pratta e Santos, (2007, p. 251) defendem que “a família pode ser caracterizada a partir das relações estabelecidas entre os seus componentes, isto é, a forma como interagem entre si e como se encontram vinculados nos diferentes papéis e subsistemas”.

De acordo com as diversas perspectivas apresentadas, é possível perceber que família é o primeiro sistema no qual o ser humano, em desenvolvimento interage e possui um padrão de papéis, de actividades e de relacionamentos que são associados a determinados comportamentos e expectativas, de acordo com a sociedade no qual está inserido.

Pode-se concluir que o conceito de família ainda esta em construção, uma vez que ela pode variar de acordo com o contexto sócio cultural, histórico, em que ela pode ser aplicada. Isto é, hoje em dia podemos encontrar famílias constituídas por irmãos em que o mais velho desempenha a função de pai, ou outras em que os avós ocupam o lugar dos pais.

No âmbito da presente dissertação, a família é definida na perspectiva sistémica que vê como um sistema aberto em constante interação entre os seus membros e influenciando-se mutuamente, uma vez que é nesse processo de influencia que é notável o papel da família no desenvolvimento psicossocial do jovem.

Ao falar-se da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem, nos remete a avançar a importância da mesma, onde, de acordo com Pratta e Santos (2007, p. 248), “a família tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade”, além de influenciar significativamente no comportamento individual através de acções e medidas educativas tomadas no âmbito familiar. Para Pratta e Santos (2007, p. 248) a família é importante na determinação e na organização da personalidade, como por exemplo, a linguagem, as normas de comportamento, os valores, as atitudes, adquiridos no seio da família, podem ser seguidos pelo jovem, determinando deste modo a sua personalidade.

Esta ideia é partilhada por Monteiro e dos Santos (2001, p.138) ao afirmarem que “é na família que decorre o processo inicial de integração social, ou seja, a instituição familiar é muitas vezes designada como agente prioritário da socialização”. É na família que o jovem aprende os saberes da base, como por exemplo: os horários alimentares, os hábitos de higiene, o respeito pelo próximo e que esses saberes poderão lhe facilitar a sua na integração dos saberes especializados.

Tendo em conta que se pretende falar da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem, remete para esta pesquisa a apresentação de algumas visões em relação à juventude.

2.2. Diferentes visões sobre o conceito de jovem

A seguir, descrevem-se diferentes visões sobre o jovem.

2.2.1 Visão psicológica em relação à juventude

Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2000, p. 165), nenhuma outra pessoa, depois da morte de Sigmund Freud, trabalhou tão conscienciosamente para elaborar e ampliar a estrutura da psicanálise estabelecida por ele para reformular seus princípios para o entendimento do mundo moderno.

De acordo com Monteiro e Santos (1995, p. 230), para Erickson, existe um plano potencial de desenvolvimento definido segundo uma sequência de oito idades do ciclo de vida, e que vão desde a infância até a velhice, atravessadas por crises psicossociais. (desenvolvido na secção 2.4)

Os estágios apresentados por Erikson como “Intimidade Versus Isolamento” e “Reprodução Versus Estagnação” definiriam o período pós-adolescência, o que compreenderia o que se convencionou chamar de juventude. Nestes dois estágios, segundo o autor, o ser humano afirma, ou não, o seu lugar de adulto em nossa sociedade. Neste período da vida, é esperado que o jovem saia da moratória social que lhe foi concedida, reafirme sua identidade e assuma responsabilidades por si mesmo e pela próxima geração (Secured, p.24)

Uma das contribuições para as teorias do desenvolvimento, muito utilizadas por áreas do conhecimento como a psicologia e a educação, é o modelo piagetiano. De acordo com Monteiro e Santos (1995, p.210), Jean Piaget revolucionou a teoria de desenvolvimento intelectual onde, a sua teoria de é baseada em assimilações do ambiente pela criança, como uma construção cognitiva, que culmina com a adolescência. A adolescência seria um último estágio quando o jovem estaria apto a executar tarefas que exigem raciocínio mais elaborado. Este estágio foi denominado por Piaget de “Período das operações formais”, e compreende a idade de 12 anos em diante.

Segundo Monteiro e Santos (1995, p.220), o período das operações formais é caracterizado pelo pensamento abstrato e pelo exercício de raciocínios hipotético-dedutivos. Assim o adolescente desprende-se do real, sem precisar de se apoiar em factos, pode pensar abstratamente e deduzir mentalmente sobre várias hipóteses que se colocam. Ou seja, neste período o jovem desenvolve a capacidade de entender a lógica abstrata, planifica, analisa e é capaz de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta, discute com os valores morais dos pais e constrói os seus o que permite ganhar a sua autotomia. Exemplo: quando o jovem tem dificuldades na disciplina de Química, pode propor sua retirada do

currículo e, posteriormente, pode propor soluções mais viáveis e adequadas, que considerem as exigências sociais.

Deste modo, é possível perceber que a personalidade começa a se formar no período das operações formais, com a organização autónoma das regras e dos valores. A afirmação da vontade e esses aspectos vão-se exteriorizar na construção de um projecto de vida, ou seja, nas relações que projectam o jovem socialmente.

Parece haver um consenso entre Piaget e Erikson de que a adolescência teria início com a puberdade que pode acontecer a partir dos 12 anos em diante. Mas, não há uma definição fechada, em termos etários, que esclareça em que momento se encerra o período da adolescência para dar início à juventude. O que parece é que a juventude para os autores se inicia na adolescência e é um processo que avança até que a pessoa esteja apta a assumir sua identidade adulta. Nesta visão psicossocial, o indivíduo é visto como um ser com potencial para a aprendizagem. Neste sentido, não é possível definir a juventude de forma generalizada, pois, de acordo com as aprendizagens sociais de cada um, teremos jovens, ou seja, juventudes (Secured, p.25)

A condição e situação do jovem também não são estáticas, pois existe um potencial para a mudança. Sendo assim, inferimos que a situação do jovem pode ser alterada de acordo com o comportamento e aprendizagens por ele vividas. As mudanças desejadas “serão realizadas conforme a disponibilidade de cada um e serão influenciadas pelas contingências reais visto que o jovem é um ser social” (Secured, p.27). Com isto, o autor pretende inferir que as mudanças podem ser influenciadas pelo contexto social e ambiental em que o jovem se encontra inserido.

Entretanto, Oliveira, (2007, p.4) defende que, na cultura ocidental, a juventude “é o período que se caracteriza pelo ajustamento sexual, social, ideológico, vocacional e de luta pela emancipação dos pais e não somente uma fase terminal do crescimento biológico”.

De acordo com a segunda versão de 17 de fevereiro de 2012, da Política da Juventude, na República de Moçambique (SVJM), define-se Jovem como todo o indivíduo moçambicano do grupo etário dos 15 aos 35 anos. Para a organização Mundial da Saúde – OMS do Brasil, a juventude corresponde à segunda década de vida que vai dos 10 aos 19 anos.

Nesta pesquisa, a juventude é concebida conforme a segunda versão da Política da Juventude

de Moçambique, que engloba o conjunto de pessoas com idade entre os 15 e 35 anos.

Este período é marcado por diversas transformações físicas, psicológicas e sociais, em que ocorrem também mudanças nos comportamentos e atitudes em relação a outras pessoas, em geral. Não se pode definir com exatidão o início e o fim da juventude (ela varia de pessoa para pessoa e de cultura para cultura). Por outro lado, para Silva e Costa (2005, p.111), a juventude é uma fase de procura de si próprio e de um sentido para a vida. É neste período que o jovem se vai confrontar com tarefas fundamentais ao seu desenvolvimento, nomeadamente a construção da sua identidade, a procura de autonomia face aos pais, a procura de novas relações significativas (amigos, namorados). Esta fase de grandes mudanças vai exigir ao jovem uma síntese e integração das tarefas psicossociais anteriores. Assim, o jovem que não resolveu as crises dos estádios anteriores de modo construtivo vai ser mais susceptível a ter medos, dúvidas, vergonha e inseguranças que poderão estar na base da estruturação de sintomas de ansiedade. Este período etário, podendo ser de reorganização e reestruturação, é, por isso, vulnerável ao surgimento de sintomas de ansiedade que poderão ser passageiros ou, pelo contrário, estruturarem-se tomando a forma de síndrome de ansiedade.

No entanto, olhando a juventude como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, Silva e Tonete (2006, p. 200) advogam que é bastante importante o apoio da família uma vez que esta fase é caracterizada pela indecisão, a seguir apresentaremos algumas transformações físicas e psicológicas que ocorrerem na adolescência e que as mesmas podem ser registadas na juventude.

2.3 Transformações físicas, psicológicas e sociais na juventude em diferentes visões

Os meninos passam pelas seguintes mudanças corporais e biológicas: aparecimento de pelos pubianos, crescimento do pênis e testículos, engrossamento da voz, crescimento corporal, surgimento do pomo-de-adão e primeira ejaculação. Entre as meninas, as mudanças mais importantes são: começo da menstruação (a primeira é chamada de menarca), desenvolvimento das glândulas mamárias, aparecimento de pelos na região pubiana e axilas e crescimento da região da bacia (Daniel & Alai, 2000, p.98).

Algumas das transformações avançadas pelos autores são o aumento das operações mentais, da melhora da qualidade no processamento de informações e da modificação dos processos

que geram a consciência. Dessa maneira, o jovem adquire a base cognitiva para redefinir as formas com que lida com os desafios do meio-ambiente, que se torna cada vez mais complexo, e das mudanças psicofisiológicas.

Autores, como Oliveira (2007, p.6), trazem uma abordagem segundo a qual a juventude pode ser dividida em duas fases principais que são:

A primeira desencadeada pelo aumento das forças instituais, iniciadas a partir da maturação dos órgãos reprodutores e as mudanças fisiológicas da puberdade.

Essa primeira fase é marcada por intensos e repentinos impulsos eróticos e agressivos, que, por sua vez, acabam gerando muitos conflitos internos e a busca do equilíbrio e da manutenção do controle.

A segunda fase da juventude, que acontece depois dos 16 anos, caracteriza-se por uma maior estabilidade, no que diz respeito às terríveis oscilações hormonais e suas consequências. Com o apoio das identidades já adquiridas, nessa segunda fase da juventude, constrói-se um novo mundo social.

No entanto, a crença de que se é poderoso, que nada de mal lhe pode atingir, que a realidade é reversível e o imediatismo fazem com que o jovem se envolva em situações sem pensar nas consequências futuras: o abandono da escola, a gravidez não desejada, o envolvimento em acidentes de trânsito, o consumo de drogas e bebidas alcoólicas, são alguns exemplos dessas situações frequentemente vivenciadas por muitos jovens. Além disso, a inconstância é presente, o que gera frequente troca de objetos de amor, a necessidade de pertencer a grupos diferentes e às vezes marginais.

As condutas típicas desse período são: a busca de reconhecimento entre o grupo de pares e entre os adultos e o ingresso em atividades sociais, políticas e profissionais.

Após esta descrição, percebemos que a juventude é uma fase de transição da infância à idade adulta, caracterizada, principalmente, por acentuadas mudanças físicas, tais como: mudança da voz, crescimento corporal nos rapazes, desenvolvimento das glândulas mamárias e início da primeira menstruação nas raparigas. Mudanças sociais, tais como: as competências sociais, a criação da sua identidade, o ingresso em atividades sociais e as mudanças emocionais: o controle das suas emoções, apaixonar-se pelo indivíduo do sexo oposto, ou seja, início do namoro. Todas essas mudanças vão influenciar o comportamento do jovem.

De acordo com Moreno (2002, p.255), na juventude dos filhos, a missão dos pais recobra nova força; é um momento em que o novo ser necessita, profundamente, do apoio e da ajuda dos pais. E nessa etapa é que os pais são testados: precisam, mais que tudo, compreender e ajudar, e não impor e exigir, pois o objectivo é fazer com que o filho se desenvolva de acordo com as próprias possibilidades e de acordo com a própria personalidade.

Analisando as ideias do autor acima referenciado, é possível compreender que grande parte das tarefas-chave da juventude decorre no seio da família. Assim, a renegociação das ligações afectivas, a autonomia, a definição e investimento num projecto futuro são alguns dos aspectos fundamentais dos processos familiares que ocorrem durante a juventude.

Mais uma vez, o papel da família neste processo, a forma como a família passa por estes processos poderá determinar uma passagem mais ou menos ajustada da juventude para idade adulta.

2.4 Desenvolvimento psicosssexual, psicossocial e cognitivo na juventude

Segundo Oliveira (2007, p.7), para que ocorram as mudanças relatadas no item anterior, muitas coisas acontecem internamente no jovem. O desenvolvimento, nessa etapa da vida, não é apenas físico, mas também na maneira de raciocinar e de interagir com a mundo a seu redor. Para entender todo este processo, primeiramente será abordado o que significa desenvolvimento psicosssexual, psicossocial e cognitivo, para isso, recorreremos aos teóricos que abordaram cada um desses temas:

- ✓ Sigmund Freud, que estudou o desenvolvimento psicosssexual;
- ✓ Eric Erikson, que estudou o desenvolvimento psicossocial;
- ✓ Jean Piaget, que estudou o desenvolvimento cognitivo.

Desenvolvimento psicosssexual

De acordo com Oliveira (2007, p.8), Sigmund Freud propõe uma explicação do desenvolvimento humano. Para ele, o comportamento humano é orientado pelo impulso sexual, que ele chamou de libido, palavra feminina latina que significa desejo, vontade. Esse impulso pela busca do prazer, libido, já se manifesta no ser humano desde os primórdios da

vida. Freud demonstrou que o ser humano é movido por suas pulsões libidinais direccionadas à busca do prazer e elas se manifestam muito precocemente.

Freud classificou o desenvolvimento psicosssexual em cinco fases que para ele, correspondem a estádios do desenvolvimento da personalidade: oral, anal, fálica, latência e genital, conforme a idade do indivíduo e a localização corporal da principal fonte de sentimentos prazerosos. Portanto, o desenvolvimento psicosssexual faz-se por meio dos vários estádios que correspondem à prevalência de diferentes zonas erógenas, isto é, de partes do corpo cuja estimulação pode produzir prazer (Oliveira, 2007, p.8).

Dos estágios definidos por Freud, interessa para esta pesquisa, abordarmos o estágio genital uma vez que a nossa população alvo se enquadra neste período de desenvolvimento. Segundo Monteiro e dos Santos (1995, p.227), o estágio genital compreende um período depois da puberdade. Este estágio é marcado por novas pulsões sexuais genitais, prevalência de uma sexualidade genital e reactivação do complexo de Édipo.

De acordo com os mesmos autores, alguns jovens, face as dificuldades deste período, regridem a fase anterior de desenvolvimento, recorrendo também a mecanismos de defesa do ego como o ascetismo e a intelectualização (Monteiro & dos Santos, 1995, p.227). O exemplo do ascetismo, são casos de jovens com uma disciplina rigorosa e de isolamento, enquanto para a intelectualização, o jovem procura esconder os aspectos emocionais e interessa-se por actividades do pensamento.

O desenvolvimento da personalidade é, na perspectiva freudiana, centrado no desenvolvimento psicosssexual, ou seja, as características da personalidade de cada um resultariam, além das características inatas, das relações que estabelece, das identificações, das formas de resolução de conflitos intrapsíquicos e dos mecanismos de defesa que privilegiou (Oliveira, 2007, p.8).

Desenvolvimento psicossocial

Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2000, p.166), Eric Erickson foi discípulo de Freud e elaborou uma teoria do desenvolvimento psicossocial, que significa que os estágios de vida de uma pessoa, do nascimento até à morte são formados por influências sociais interagindo com o organismo. De acordo com a teoria de Eric Erickson, o desenvolvimento avança em

estágios-oito, ao todo, segundo o esquema de Erickson, a saber:

1. Confiança Básica versus Desconfiança Básica;
2. Autonomia Versus Vergonha e Dúvida;
3. Iniciativa Versus Culpa;
4. Diligência Versus Inferioridade;
5. Identidade Versus Confusão de Identidade;
6. Intimidade Versus Isolamento;
7. Generatividade Versus Estagnação;
8. Integridade Versus Desespero

Um dos conceitos fundamentais na teoria de Erickson é o de crise ou conflito que o indivíduo vive ao longo dos períodos por que vai passando, desde o nascimento até à velhice. Por isso, cada etapa é apresentada como se fosse uma oposição entre duas questões, um conflito que é resolvido positiva ou negativamente pelo indivíduo.

A resolução positiva traduz-se numa virtude, que é um ganho psicológico, emocional e social: uma qualidade, um valor, um sentimento, enfim, uma característica de personalidade que lhe confere equilíbrio mental e capacidade de um bom relacionamento social.

Para esta pesquisa, interessa-nos abordar as características e as crises da sexta fase (Intimidade versus Isolamento 18/20 aos 30 anos), que respondem ao alvo deste estudo em que, segundo Hall, Lindzey e Campbell (2000, p.175), neste estágio, os jovens adultos estão preparados e dispostos a unir sua intimidade a outras pessoas. Eles procuram relacionamentos de intimidade, parceria e associação, e estão preparados para desenvolver as forças necessárias para comprometer-se, ainda que, para isso, tenham de fazer sacrifícios.

O perigo deste estágio é o isolamento, a evitação dos relacionamentos, quando a pessoa não está disposta a comprometer-se com a intimidade.

Desenvolvimento cognitivo

Para Oliveira (2007, p.9), o ser humano, ao nascer, é possuidor de uma estrutura biológica que permite o seu desenvolvimento mental e sua capacidade de raciocínio. Contudo, essa estrutura biológica, por si só, não é suficiente para assegurar o desencadeamento de factores que propiciarão o seu pleno desenvolvimento. Isso só ocorrerá a partir da interacção do

sujeito com o meio e da experimentação do objeto a conhecer.

No entanto, só a experimentação e a interação com o meio não são condições suficientes para o pleno desenvolvimento cognitivo, é necessário ainda o exercício do raciocínio, o processo interno de reflexão. Segundo Oliveira (2007, p.9), Jean Piaget assinala que a maneira de pensar, de raciocinar do ser humano sofre mudanças ao longo de seu desenvolvimento cognitivo. Ou seja, uma criança tem estruturas mentais diferente de um adulto.

A maneira como raciocina e encontra soluções para desafios e problemas que lhe são colocados varia em função do estágio, período de desenvolvimento cognitivo em que esteja. Segundo Monteiro e dos Santos (1995, p.213), Piaget considera quatro períodos ou estágios no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano que são: Sensorio motor (dos 0 aos 18/24 meses), Pré-operatório (dos 2 aos 7 anos), Operações concretas (dos 7 aos 11/12 anos) e Operações formais dos 11/12 aos 15/16 anos). Cada um deles é caracterizado por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade ao seu redor. Cada estágio é um sistema de pensamento qualitativamente diferente do anterior, isto é, cada estágio constitui uma transformação fundamental dos processos de pensamento.

De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam esses quatro períodos na mesma sequência, porém o início e o término de cada um deles pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da quantidade e qualidade (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso, a divisão nessas faixas etárias é uma referência e não uma norma rígida.

A passagem de um estágio de desenvolvimento cognitivo para o outro, a capacidade de raciocínio, as estruturas de pensamento vão ao longo do tempo se desenvolvendo de tal forma, que permitem períodos de gradual transição, entre um estágio e outro. A juventude é a conquista do pensamento. Se o jovem, agora, pode pensar sobre o abstracto, isso traz mudanças também na esfera das emoções. Agora ele é capaz de dirigir suas emoções para ideias e não apenas para pessoas. Enquanto antes ele podia amar a mãe e odiar um amigo, agora pode amar a liberdade ou odiar a exploração, ou seja, pode canalizar suas emoções para

coisas abstractas.

2.5 Conflitos e crises na juventude

Os conflitos e as crises sempre acompanham a existência humana e que, às vezes, a tornam mais maduras. Oliveira (2007, p.12) assinala que, quando o ser humano passa por intensas transformações, ele vivencia um processo de crise. Dessa maneira, a crise seria algo próprio do sujeito humano.

A juventude é uma etapa de vida marcada por desorganizações físicas, hormonais, psíquicas e emocionais e as consequentes reorganizações. É, portanto, um momento de crise. Segundo, Oliveira (2007, p.12) relaciona os lutos e as perdas vividas pelo jovem. Lutos estes que se referem a aspectos infantis, alguns são perdidos outros renunciados para darem passo ao crescimento, à maturidade, à vida adulta.

O luto pelo corpo infantil perdido através da mudança biológica, que se impõe ao indivíduo que não poucas vezes, tem que sentir suas mudanças como algo externo, frente ao que se encontra como expectador impotente do que ocorre no seu próprio organismo; o luto pelo papel e identidade infantis, que o obriga a uma renúncia da dependência e a uma aceitação de responsabilidades que, muitas vezes, desconhece; o luto pelos pais da infância, os quais persistentemente, tentam reter na sua personalidade, procurando o refúgio e a proteção que eles significam, (Oliveira, 2007, p.12)

De acordo com Oliveira (2007, p.12), as transformações corporais que ocorrem a partir da puberdade são vividas pelo jovem, geralmente, com ansiedade. Nessa etapa da vida, o ser humano possui uma mentalidade ainda infantil, num corpo que vai se transformando rapidamente sem que ele tenha controle. Na realidade, o jovem vivencia essas mudanças como um espectador. A imagem e o esquema corporal também necessitam ser mudados e isso só se torna possível à medida que ocorre a elaboração da perda, do luto pelo corpo infantil.

2.6 O papel da família no desenvolvimento psicossocial do jovem

A família é um agente transmissor de valores sociais, os valores vividos pela família são transmitidos também de maneira informal e aprendidos de maneira intuitiva pelos filhos. Trata-se de um processo que acompanha e permeia o conjunto de realidades que vão

configurando o tornar-se pessoa de cada criança, essa missão exige que os pais vivenciem os valores eles próprios, em seus ambientes, com liberdade e compromisso, e se disciplinem para mantê-los, (Moreno, 2002, p.254).

Como seres sociais, os humanos constroem regras de convivência que são transmitidas de uma geração para outra. Assim, interferem na cultura e também recebem sua influência. Partindo desse pressuposto, a família que não tiver afinidade de propósitos ao educar a criança terá cada vez menor peso na influência na formação do jovem.

A família é a referência fundamental para a criança. Por isso, ela exerce um papel importante na educação de seus filhos. A ideia de princípios, valores, respeito e ética deve vir de casa e começa a ser formada ainda na fase de criança. O papel da família também inclui a atenção especial com a educação formal das crianças. Se interesse pelo desempenho do filho na escola bem como a forma como ele se relaciona com as pessoas de seu convívio, e fora dele também é uma tarefa a ser desempenhada pelos pais. Isso ajuda a ter uma percepção mais ampla sobre a formação da criança como pessoa, (Moreno, 2002, p.254).

É necessário que os responsáveis pelas crianças e adolescentes lhes ensinem o que é certo, incentivando neles as escolhas pessoais, nos estudos, nas suas amizades. Além disso, é necessário ainda que os responsáveis mostrem o que é errado e quais as consequências de tal escolha, a que podem levar, principalmente no que se refere às drogas e aos crimes, em geral. É no lar, desde os primeiros anos de vida, que os pais precisam educar seus filhos sobre a importância de respeitar e de ser respeitado, devido ao facto de ter a responsabilidade de ensiná-los a respeitar o próximo e a diferenciar o que é certo do que é errado.

Segundo Moreno (2002, p.254), a missão dos pais é uma sublime vocação, tendo presente que dar vida não é apenas conceber os filhos, significa acompanhá-los em seu crescimento integral e, nisso, residem os títulos de pai e de mãe, companheiros de viagem de seus filhos na infância, na adolescência e na juventude, porque ser pai ou mãe não é imiscuir-se nas brincadeiras e na vida dos filhos, é respeitar sua intimidade, animar sua liberdade, potencializar seus interesses, estar perto deles, dar-lhes a oportunidade de serem eles mesmos, a conhecerem a fundo a vida quotidiana dos seus pais. Como exemplo, é tarefa dos pais conversar com o jovem sobre as mudanças que podem ocorrer ao longo do desenvolvimento, orientá-lo e apoiar sempre que for necessário.

O papel dos pais é uma experiência cheia de satisfação e sentido que dura a vida toda, mesmo que os filhos cometam erros sempre haverá razões para reconhecer os pontos positivos. Os pais precisam mais do que tudo compreender e ajudar, e não impor ao filho a desenvolver-se de acordo com as próprias possibilidades e de acordo com a própria personalidade, eles devem promover uma família viva e feliz e que forma pessoas que prepara para a vida e que pretende desenvolver-se em plenitude (Moreno, 2002, p.255).

Os pais, de alguma forma, contribuem para a descoberta da razão do existir. É numa estrutura familiar sólida que a criança e o adolescente vão suprir suas necessidades de amor, de valorização, de limites e de coerência. São valores que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de autodefesa e de autoafirmação. Segundo Moreno (2002, p.255), os pais devem criar um clima de amor, incentivar o diálogo, desenvolver virtudes essenciais para a vida, serem coerentes e sinceros com eles, conhecer a pessoa do filho, procurar colocar-se na pele do filho e medir qualitativamente os próprios sucessos e fracassos.

Entre os principais deveres dos pais em relação à sua prole, está o dever de companhia e convivência, pois é através das experiências diárias que os filhos formarão sua personalidade, devendo ser o lar um ambiente harmonioso;

Isso inclui criar um clima de amor e incentivar o diálogo: o ambiente familiar é o ponto-chave para o desenvolvimento da personalidade e sem amor não existe educação, a educação em valores torna-se possível quando o amor é verdadeiro, pois o verdadeiro amor sempre cresce; os pais devem dialogar com seus filhos e dar uma resposta adequada às atitudes críticas dos filhos; devem despertar confiança suficiente para resolver problemas e conflitos, saber ouvir e pedir a opinião dos filhos e valorizar suas capacidades, nesse sentido os pais devem ter consciência da mudança de vida.

Desenvolver virtudes essenciais para a vida e serem coerentes e sinceros com eles mesmos, os pais devem ter consciência do dever nas palavras, nos desejos, nas atitudes, na própria maneira de viver no lar.

Um pai deve conhecer a pessoa do filho e procurar colocar-se na pele do filho. Os pais devem considerar a idade da criança, sua sensibilidade e sua intimidade, não imaginar que os conselhos são a melhor maneira de educar uma pessoa em vez da visão da vida que se reflete no próprio comportamento, eles também devem dialogar e valorizar as suas virtudes e

proporcionar-lhes a descoberta de valores nos outros, por fim, devem medir não só pelos frutos que colhem, mas também pela qualidade daquilo que semearam, pois afinal formam os filhos para serem autor da própria vida (Moreno, 2002, p.255).

O autor afirma que os pais devem mostrar aos jovens o que é certo e errado, incentivar o diálogo, como por exemplo, através do dialogo com os jovens cujos pais, podem lhes orientar nas melhores amizades, sobre as possíveis situações que podem ocorrer na fase da juventude. A escolha de profissão, por exemplo, sem, no entanto, impor, mas sempre que possível mostrando-lhes os pontos positivos e negativos da situação ou atitude a tomar e deixar que ele mesmo tome a decisão.

2. 7. Modelos operacionais para o acompanhamento psicossocial dos jovens

O acompanhamento é uma tarefa um pouco complexa, mas indispensável para o ser humano, sobretudo quando se trata de fazer com que o jovem ganhe maturidade e se torne autónomo da sua própria vida. Neste caso, etimologicamente, o acompanhamento indica o “efeito de que alguém acompanhe o outro ou outros numa tarefa de chegar a uma meta ou conseguir um objectivo” (Garcia, 1993, p.9).

O acompanhamento pode ser entendido também como efeito de acompanhar, pedagogia de orientar socialmente o indivíduo; andar com alguém na mesma direcção, observando e ajudando-o na sua evolução, crescimento humano, profissional ou integral. Esta pesquisa discute o termo acompanhamento no sentido de orientar socialmente o jovem durante o processo do seu desenvolvimento psicossocial, visto que se pretende analisar a influência da família no desenvolvimento psicossocial do jovem.

É de referir que existem vários modelos de acompanhamento psicossocial dos jovens com vista à sua maturidade como indivíduo. Contudo, nesta pesquisa podemos destacar o modelo de Bronfenbrenner, modelo estrutural, modelo estratégico, e o modelo circunplexo, pois estes enquadram-se na perspectiva desta pesquisa, isto é, vertente psicológica e social do jovem. Estes são discutidos abaixo.

2.7.1 Modelo ecológico de Bronfenbrenner

Segundo Bhering e Sarkis (2009, p. 10), Urie Bronfenbrenner, desenvolveu este modelo com objectivo de investigar o desenvolvimento do individuo mediante relação entre este e o

ambiente. Este modelo considera o contexto como factor determinante para o desenvolvimento das pessoas.

O modelo de Bronfenbrenner enfatizou a teoria ecológica do desenvolvimento humano e apresenta vários sistemas a saber: o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema (Bhering & Sarkis, 2009, p.13).

O microsistema é o contexto no qual há um padrão de actividades, papéis sociais e relações interpessoais experienciados face a face pela pessoa em desenvolvimento. Este microsistema é constituído basicamente por indivíduos do núcleo familiar.

O mesossistema refere-se ao conjunto de microsistemas de que uma pessoa participa e às interacções estabelecidas entre eles, tais como escola, vizinhos, igreja e a sociedade. O exossistema corresponde aos ambientes nos quais a pessoa não participa ativamente, mas desempenham influência indireta sobre seu desenvolvimento. Exemplo: a Igreja, a escola, o hospital.

O exossistema se refere á relação e processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes, sendo que um deles pelo menos, a pessoa em desenvolvimento não esta inserido. Exemplo a relação entre a casa e local de trabalho dos pais (Bhering & Sarkis, 2009, p.14).

O macrosistema, refere-se ao conjunto de ideologias, valores, crenças, religiões, formas de governo, culturas e subculturas presentes no cotidiano da pessoa em desenvolvimento.

Em Moçambique o modelo ecológico pode ser aplicado na análise das influências que os diferentes sistemas (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema) exercem no desenvolvimento dos indivíduos. Exemplo, para o tema em analise, no microsistema encontramos o jovem com a sua família e este estabelece relações com o mesossistema através da escola, igreja, em que o jovem pode ser encorajado pela família a frequentar durante o seu desenvolvimento. Por outro lado, temos o exossistema que pode ser o local do trabalho dos pais. Por fim, temos o macrosistema, onde o sistema familiar pode trocar recursos através do financiamento dos estudos dos jovens.

De acordo com (Gomes, s/p), do ponto de vista da teoria dos sistemas, desenvolveram-se modelos teóricos e práticas terapêuticas que podem ser classificadas de várias maneiras, a saber:

2.7.2 Modelo estrutural

Há aqueles autores que enfatizam os aspectos *estruturais* do sistema familiar: limite (i. e., regras de participação) e hierarquia (i. e., regras de poder). A estrutura familiar é o conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os membros da família interagem. Segundo Gomes (s/p), Minuchin foi quem propôs esse enfoque estrutural e desenvolveu sua teoria, através da análise dos padrões transacionais que se desenvolvem entre os vários subsistemas da família: o parental, o fraternal e o conjugal. Para ele, o comportamento sintomático tem a função de manter as regras de interação que controlam o estabelecimento de fronteiras e hierarquias, e, conseqüentemente, manter a patologia da família.

O objetivo da terapia, nesse modelo, é o de: restabelecer a possibilidade de negociação entre os membros da família quanto ao uso do poder, evitando alianças *transgeracionais* (pai com filho, mãe com filho, avó com neto) e reorganizar as fronteiras entre os vários subsistemas, apontando para fronteiras inadequadamente rígidas, ou difusas, e trabalhando no sentido de torná-las mais adequadas.

2.7.3 Modelo estratégico

Este modelo é mais voltado para o processo do que para a estrutura da família. Propõe a existência de regras familiares poderosas e controladoras do comportamento dos membros da família, no sentido de evitar a mudança. A intervenção terapêutica dá-se através de estratégias que visam quebrar aquelas regras, via prescrição do comportamento sintomático, ou não. A prescrição do sintoma tem sua base teórica na teoria matemática dos grupos e na teoria dos Tipos Lógicos, (Gomes, s/p).

2.7.4 Modelo circunflexo

Segundo Santos, Bazon, e Carvalho (2017, p. 20), o modelo circunflexo baseia-se em quatro conceitos principais: Coesão, Flexibilidade, Comunicação e Satisfação. A coesão familiar é definida como a barreira emocional que os membros da família têm face uns aos outros. A coesão centra-se em como os sistemas oscilam entre separação versus ligação. Podemos encontrar cinco níveis de coesão: desligada/desconectada (extremamente baixa); de

certo ponto ligada (baixa a moderada); ligada (moderada); muito ligada (moderada a alta); emaranhada/altamente ligada (muito elevada). Níveis de coesão extremamente elevados (emaranhados) ou baixos (desligados) tendem a ser problemáticos para os indivíduos e para o desenvolvimento de relacionamentos a longo curso. Por outro lado, relações com níveis moderados tendem a oscilar entre a separação e aproximação de forma mais funcional. Apesar de não haver em absoluto um nível ideal para um relacionamento, muitos serão problemáticos se funcionarem nos extremos por longos períodos de tempo.

A flexibilidade focaliza-se na mudança operada no âmbito da liderança, papéis e regras, numa família. Os cinco níveis da flexibilidade variam entre rígido/inflexível (extremamente baixo), um tanto flexível (baixo a moderado), flexível (moderado), muito flexível (moderado a elevado), e caótico/excessivamente flexível (elevado).

De acordo com o autor, tal como acontece com os níveis de coesão, os níveis de flexibilidade extremamente elevados (caótico) e extremamente baixos (rígido) tendem a ser problemáticos para os indivíduos e para o desenvolvimento de relacionamentos a longo termo. Por outro lado, relacionamentos com níveis moderados (estruturado e flexível) são capazes de oscilar entre mudança e estabilidade de forma mais funcional.

A comunicação é outra dimensão no modelo circunplexo, e apela às competências comunicacionais positivas, utilizadas no casal ou sistema familiar. A dimensão facilitadora é considerada crítica no auxílio às famílias a alterar os níveis de coesão e flexibilidade. O uso de qualidades comunicacionais positivas permite às famílias alterarem os seus níveis de coesão e flexibilidade, de modo a responder às exigências do desenvolvimento mental ou situacional.

Segundo este modelo, as habilidades de comunicação e resolução de problemas nas famílias mostraram que sistemas equilibrados ao nível da coesão e flexibilidade tendem a ter uma boa comunicação entre si, enquanto sistemas desequilibrados nesta dimensão tendem a ter uma pobre comunicação.

A satisfação, por seu lado, é definida como o grau de felicidade sentido pelos membros da família, e preenchidos uns com os outros. A definição operacional inclui três dimensões relacionadas com modelo circunplexo coesão, flexibilidade e comunicação. Por isso, os itens na escala de satisfação vão medir esta dimensão nas restantes três.

De acordo com este modelo, as famílias equilibradas estarão mais satisfeitas com o seu

sistema do que as famílias desequilibradas. Consequentemente, as famílias com níveis elevados de satisfação familiar terão uma comunicação familiar significativamente melhor do que as famílias com níveis baixos de satisfação. Este modelo, é mais detalhado em relação aos outros, porque oferece elementos fundamentais para a compreensão, análise e interpretação do test FAST.

CAPITULO III: METODOLOGIA

Cabe a este capítulo apresentar os passos metodológicos que foram trilhados para a consecução desta dissertação, concernente ao método da elaboração, abordagens, população, amostra, sua tipologia, critérios usados, instrumentos de recolha e análise de dados.

3.1 Método

Na elaboração de um elaborar um trabalho científico, é imperioso que se clarifique a metodologia do mesmo. Trata-se de um espaço privilegiado para se descrever, de forma precisa, todos os meandros da pesquisa em causa, dentro dos padrões cientificamente estabelecidos. É neste espaço onde se deixa bem clara a natureza da pesquisa, o tipo de pesquisa, os métodos que foram usados ao longo da pesquisa, ou melhor, as estratégias que ajudaram o pesquisador a caminhar na busca do saber científico (Laville & Dione, 1999, p.11).

Este trabalho de pesquisa, conforme referimos anteriormente, é de natureza qualitativa. É qualitativa do tipo antropológico porque se baseou na recolha e análise de comportamentos, atitudes, opiniões e valores sociais, no contexto da vida académica dos elementos da amostra. Ainda, esta pesquisa baseou-se na aplicação do Teste Aperceptivo do Sistema Familiar (FAST), que nos deu a organização da estrutura familiar e que nos ajudou a aferir até que ponto ela influencia no desenvolvimento psicossocial do jovem.

3.2 População e amostra

3.2.1 População

A população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características comuns Richardson (2009, p.157). Para o presente trabalho a população de estudo foi constituída por famílias dos jovens, incluindo estes, com uma idade compreendida entre 18 e 24 anos, estudantes da Universidade São Tomás de Moçambique.

Estas famílias e jovens permitiram aferir o grau de posicionamento do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial dos jovens da USTM, bem como orientaram na identificação das formas de relacionamento e acompanhamento do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem.

3.2.2 Amostra

A amostra é qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população (Richardson, 2009, p.158).

Nesta pesquisa, a amostra foi por conveniência que, de acordo com Gil (2008, p.94), “é aquela em que o pesquisador, selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, revelar a realidade pesquisada. Optamos por esta amostra, dado que as pessoas têm uma relação directa com o estudo e a sua participação no mesmo não perturbaria o decorrer normal das aulas na USTM.

A amostra consistiu em 12 jovens da Universidade São Tomás de Moçambique sendo 2 pessoas de sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos e com maior destaque para os jovens com 20 anos, e do primeiro ao quarto ano de licenciatura e 12 pais, sendo 2 do sexo masculino e 10 do sexo feminino totalizando 24 pessoas. De salientar que em cada família, participou um membro para a colheita de dados, podendo ser o pai ou a mãe. Sendo uma amostra por conveniência, os seus resultados são apenas válidos dentro dos limites da mesma. Portanto, não são generalizáveis à população.

3.2.3 Critérios de inclusão

A presente pesquisa abrangeu:

- Todas as famílias com jovens dos 18 aos 24 anos tendo estudantes que frequentam o ensino Universitário na Universidade São Tomás de Moçambique.
- Jovens dos 18 aos 24 anos, estudantes na Universidade São Tomás de Moçambique, de ambos os sexos.

3.2.4 Critérios de exclusão

Nesta pesquisa foram excluídas:

- Todas as famílias que tenham jovens dos 18 aos 24 anos e que não frequentam o ensino Universitário na USTM.
- Jovens com uma idade fora da faixa etária da população alvo.

3.3 Instrumentos e procedimentos para a recolha de dados

Neste estudo, aplicou-se o questionário, o Teste Aperceptivo do Sistema familiar (FAST) e a entrevista semi-estruturada. Abaixo são descritos detalhadamente esses instrumentos.

3.3.1 Questionário

De acordo com Richardson (2009, p.189), “o questionário é um instrumento que permite recolher as características do indivíduo ou grupo”. Para esta pesquisa, ele possibilitou recolher dados sobre as características dos jovens e as suas famílias no processo de interacção. O questionário contemplou as perguntas abertas que se usou para as entrevistas semi-estruturadas, pois permitiu obter informações sociográficas dos jovens e das suas famílias, nomeadamente: sexo, escolaridade, idade e, por outro lado, para a captação de respostas sobre as opiniões, comportamentos, atitudes e valores, conforme mencionado acima.

O questionário foi aplicado uma vez aos jovens e às respectivas famílias durante uma hora. Este estava organizado em três secções, em que a primeira secção contemplou três perguntas que correspondem à caracterização demográfica do respondente; a segunda, quatro perguntas do domínio físico e psicológico do jovem e; por fim, a terceira, com três perguntas, em que pretendeu perceber a relação entre o jovem e a sua família, totalizando onze perguntas. As respostas foram dadas nas folhas oferecidas pela investigadora aos participantes que, posteriormente, foram arquivadas numa pasta para análise e destruídas, como forma de protecção dos respondentes.

3.3.2 Teste Aperceptivo do Sistema familiar (FAST)

Foi aplicado o Teste Aperceptivo do Sistema Familiar (FAST) que tinha como objectivo avaliar a coesão e a hierarquia no sistema familiar. Nesse instrumento, a família é representada pela disponibilidade de figuras masculinas e femininas que simbolizam os membros da família num tabuleiro. A distância entre as figuras evidencia a coesão entre os membros da família e permite identificar um escore geral para a família, assim como para cada subsistema familiar (Erdmann, Figueiredo & Sousa, 2010, p.62).

De acordo com Koller, Teodoro e Antoni (2009, p.400), os primeiros estudiosos deste tema conceberam uma divisão deste constructo (fronteira) em dois outros, denominada

proximidade ou coesão e hierarquia (estrutura de poder). Ambos os constructos são vistos como duas dimensões básicas que descrevem a organização do sistema social ou da estrutura familiar.

No sistema, a coesão (proximidade emocional) é definida como proximidade afectiva, que envolve relações de amizade, união e de pertença ao grupo. A coesão está relacionada linearmente com o desenvolvimento saudável e bem-estar psicossocial de crianças, do adolescente e de famílias.

O funcionamento familiar adequado é promovido pela relação próxima entre o casal, entre pais e filhos e entre irmãos. Ao contrário, famílias com conflitos frequentemente demonstram baixa coesão entre seus membros e coalizões entre gerações.

Coalizão refere-se à união entre dois ou mais membros e pode ocorrer em prol de um objetivo ou visando rebelar-se contra outro membro familiar, (Koller, Teodoro & Antoni, 2009, p.401).

No sistema familiar, a hierarquia tem sido definida como uma estrutura de poder, que envolve influência, controlo e adaptabilidade. Está relacionada ao controlo e poder decisório, seja nos eventos cotidianos, como em situações adversas. O domínio de uma pessoa no sistema familiar tem sido relatado como uma habilidade de mudar papéis e regras no grupo. O exercício de poder é adaptativo, quando auxilia a manter o equilíbrio no sistema familiar. O funcionamento familiar saudável tem sido identificado por dois aspectos em relação à hierarquia: o relacionamento do casal de forma igualitária (equilíbrio de poder) e os pais tendo mais poder e influência que seus filhos, mas com certo grau de flexibilidade, frente a mudanças, no desempenho de papéis e nas regras existentes (Koller, Teodoro & Antoni, 2009, p.401).

Quando a estruturação de poder não está funcional, as famílias podem apresentar inversão hierárquica. Esta ocorre quando um jovem desempenha o papel parental em relação aos seus pais, seja por criação ou controlo, isto é, um dos filhos apresenta comportamentos relacionados com o cuidado e proteção ou de definição de regras e limites, usualmente com poder coercivo, na família. Nas abordagens sistêmicas, os subsistemas na mesma geração

(casal ou irmãos) são representados como mais coesos e menos hierárquicos do que os subsistemas formados por familiares de duas gerações (pais-filhos e avós-netos). A representação familiar também varia dependendo da situação descrita, por exemplo: durante o conflito familiar aparecem representações demonstrando menos coesão e mais coalizões através das gerações, como também a inversão hierárquica.

A representação típica envolve as situações cotidianas, ou seja, como as pessoas interagem no seu dia-a-dia e as situações de conflito referem-se como agem frente a discordâncias, brigas e desavenças.

3.3.3 Entrevista semi- estruturada

Para além do teste FAST, foi aplicado aos pais e encarregados de educação a entrevista semi-estruturada, que consiste num roteiro preliminar de perguntas abertas contendo as ideias principais, que se moldam à situação concreta de entrevista. O entrevistador pode adicionar novas perguntas de seguimento, se for necessário (Mutimucuo, 2008, p.54).

De referir que as entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas aos pais dos jovens visto que os pais permitiram maior interacção e recolha de mais subsídios sobre o problema em estudo. Este foi aplicado uma vez, num período de trinta minutos, nas respectivas residências e contemplava as seguintes questões: descrição da vida dos filhos quando passam para a fase da juventude, o papel da família na fase da juventude, o comentário dos pais sobre o comportamento de jovens e, por fim, as formas de acompanhamento das famílias no desenvolvimento psicossocial do jovem.

3.4 Procedimentos de estudo

A presente pesquisa, após a sua aprovação pelo Comité Institucional de Bioética em Saúde (CIBS), decorreu, na cidade de Maputo, no Distrito Municipal Khampfumu, concretamente no bairro da Polana Cimento “B”, com as famílias de jovens dos 18 aos 24 anos que frequentam a USTM, localizada neste bairro.

Para o decurso do processo, a investigadora entrou em contacto com as autoridades locais, a direcção da USTM e as famílias envolvidas de modo a pedir a permissão e a participação

voluntária das famílias na pesquisa. As famílias que aceitaram participar voluntariamente foram explicadas os objetivos, a importância e os riscos da pesquisa. Posto isto, foram aplicados o questionário e o teste FAST aos estudantes. De seguida, aplicou-se a entrevista e o teste FAST aos pais. Depois da aplicação dos instrumentos, procedeu-se à apresentação e análise dos resultados o que conduziu a formulação das conclusões da pesquisa.

3.5 Locais de estudo

O presente estudo decorreu na Universidade São Tomás de Moçambique, localizada na cidade de Maputo, no distrito Municipal Khampfumu, concretamente no bairro da Polana Cimento “B”, contemplando as famílias com o deslocamento feito às suas respectivas residências para o efeito da aplicação da entrevista e do teste FAST.

3.6 Gestão e análise de dados

A análise dos dados baseou-se na análise do conteúdo das respostas que através da categorização das respostas permitiu uma descrição e classificação sistemática e inferência das respostas colhidas. Para esta análise, a pesquisadora inspirou-se no modelo de Laville e Dione (1999, p.214), pois, após a recolha de dados, o seu tratamento obedeceu aos seguintes momentos:

- ❖ **Leitura:** este tem a ver com a familiarização com os dados;
- ❖ **Descrição:** este destina-se ao exame profundo dos dados, uma vez feita uma descrição em detalhes do assunto;
- ❖ **Classificação:** está ligada à categorização ou agrupamento dos dados por assuntos ou temas semelhantes semanticamente;
- ❖ **Interpretação:** está ligado à síntese dos dados, organizado em forma de conclusões gerais.

Este processo conduziu á destilação dos resultados reportados no capítulo 4.

3.7 Validade e Fiabilidade

3.7.1 Validade

Na perspectiva de Richardson (2009, p.185), a validade revela a capacidade que um instrumento tem de produzir medições adequadas e precisas, para chegar a uma conclusão

correcta, assim como a poder aplicar as descobertas feitas, a grupos com as mesmas características, não incluídos em determinada pesquisa, recolhidos por diferentes instrumentos.

Para garantir a validade, foi submetido ao estudo piloto o questionário, da entrevista semiestruturada e do teste FAST, com uma amostra de 10 estudantes de uma Universidade diferente, residentes no Bairro da Polana Cimento “B”, com as mesmas características da amostra em estudo, mas não pertencem à USTM e nem ao estudo principal.

O estudo piloto tinha como objectivo conhecer as limitações do instrumento, avaliar a complexidade e inconsistência das questões, avaliar ambiguidade ou linguagem inacessível aos respondentes, perguntas que causem embaraço aos respondentes, o excesso de perguntas sobre um determinado tema contido na pesquisa, o tempo necessário para as respostas em relação ao número de questões formuladas, bem como os comentários feitos pelos respondentes sobre determinadas perguntas.

Este estudo permitiu retificar o tipo de linguagem na formulação das perguntas do questionário, entrevista semiestruturada e do teste FAST, também reduzir o número de questões do questionário e entrevista semiestruturada com vista a responder em tempo útil, eliminar a ambiguidade das perguntas, limitar em 50 minutos para responder ao questionário, trinta minutos a entrevista semiestruturada para evitar perda de tempo.

Nesta pesquisa, fez-se a triangulação de dados recolhidos por diferentes instrumentos ou das fontes de dados diferentes de informações para se chegar ao mesmo resultado. Por outras palavras, a triangulação forneceu indicadores sobre a convergência dos dados recolhidos.

Também, nesta pesquisa, para a validação dos instrumentos, foram submetidos à correcção pelo supervisor desta pesquisa para apreciação e validação. Para além disso, fez-se a triangulação de dados recolhidos por diferentes instrumentos tais como: entrevista, questionário e o test Fast. Assim, procurou-se triangular dados de diferentes fontes, neste caso, dos jovens e dos respectivos pais e encarregados de educação, o que permitiu a comparação de dados.

3.7.2 Fiabilidade

Neste sentido, na fiabilidade trata-se de aferir se os dados recolhidos na investigação são estáveis no tempo e se têm consistência interna, especialmente se provêm de diferentes fontes (Stake, 1995, p.99). Deste modo, a fiabilidade consistiu na identificação da capacidade que os

instrumentos têm, de produzir medições constantes ao longo do tempo, quando aplicados a um mesmo fenómeno. Neste caso, foi aplicado a técnica de teste e reteste que consistiu na aplicação de todos os instrumentos no do estudo piloto e depois o reteste durante a recolha de dados.

3.8 Considerações éticas

Para execução desta pesquisa foram observados todos os aspectos éticos nomeadamente: pedido de permissão ao grupo alvo para fazer parte da amostra, através da apresentação de uma carta dirigida ao responsável do bairro e ao Director da Faculdade de Ética, Ciências Humanas e Jurídicas da USTM, onde foram explicados os objetivos, procedimentos da pesquisa e formalizado o pedido de permissão de acesso e consentimento para a realização desta pesquisa. Deu-se a folha de informação a cada participante e consentimento de modo que possa decidir em fazer parte da pesquisa. Vide o apêndice 10.

Em relação aos riscos, a recolha de dados decorreu numa sala, na USTM, evitando deste modo a exposição de riscos desnecessários aos participantes.

Também, garantiu a confidencialidade e sigilo dos dados recolhidos, através da codificação dos nomes, ou seja, não foram revelados os seus verdadeiros nomes, nem fotografias dos envolvidos na pesquisa. Toda a informação gravada, no fim do estudo a mesma foi destruída.

3.8.1 Recrutamento e consentimento

Após a permissão de acesso pelas autoridades locais do bairro de Polana Cimento “B” e pela Direcção da USTM que, por sua vez, fez a sensibilização do grupo alvo de modo que pudesse fazer parte do estudo, a autora dirigiu-se aos participantes para se apresentar (onde se identificou que é estudante da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Convidou os participantes a aderirem à pesquisa que visa analisar a influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem.

Ainda, ao grupo alvo foi explicado os benefícios que a mesma pode oferecer às famílias, de forma que possam participar no estudo voluntariamente e conscientes.

Para os intervenientes da pesquisa foi pedido o seu consentimento ao informado. Para a obtenção do consentimento, os participantes receberam a explicação de forma resumida dos objectivos do estudo e em seguida apresentou-se a cada participante a folha de informação do

participante, o consentimento informado de modo que cada um pudesse tomar a decisão de fazer parte do estudo.

Também, a autora esclareceu a população alvo que eram livres de participar ou não na pesquisa, ou ainda, desistirem a qualquer momento se assim o desejassem, não haveria nenhum constrangimento e a sua identidade nunca seria revelada.

3.8.2 Avaliação de riscos e benefícios

O trabalho constituiu um acervo bibliográfico no âmbito da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial dos jovens e pode constituir um instrumento que possa ajudar as famílias consultar na resolução da problemática relacionada com os jovens e as respectivas famílias.

Por se tratar de um trabalho não perfeito, o mesmo pode apresentar lacunas ou imperfeições e riscos na aplicação das soluções propostas. Em caso de alguns riscos, que necessitem de acompanhamento psicossocial ou terapêutico, a investigadora faria o devido encaminhamento a pessoas preparadas.

3.8.3 Limitações

Devido à natureza da pesquisa, ela pode, de certo modo, ferir algumas sensibilidades e pode não corresponder aos anseios da maioria dos estudantes da “USTM”, podendo oscilar o valor de estudo, das conclusões e, até, a sua implementação. A outra limitação é que, tratando de um estudo focalizado, não foi possível efetuar as generalizações, devidos as características sociais e culturais daquela população que difere em cada bairro, zona e região do País.

3.9 Disseminação

Após a conclusão, o trabalho pode servir de instrumento de consulta na temática da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem, tanto pela Faculdade, bem como por outros investigadores sociais. Também foi disponibilizado a nível das estruturas administrativas de modo que possam consultar.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo debruça-se sobre a análise e discussão dos resultados do estudo.

A primeira secção, procura responder ao primeiro objectivo específico que tinha em vista descrever as transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nos jovens da Universidade São Tomás de Moçambique. A segunda secção procura aferir o grau de percepção do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem e fecha-se este capítulo com a apresentação da terceira secção sobre a identificação dos modelos de relacionamento e acompanhamento do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial do jovem. A apresentação, análise e discussão dos resultados será feita obedecendo o agrupamento das respostas do questionário, entrevista semiestruturada e test Fast.

4.1 Dados do questionário

4.1.1 Transformações físicas e psicossociais que ocorrem nos jovens

Esta secção trata quatro assuntos, nomeadamente: descrição das transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem na juventude, vida dos filhos quando entram na fase da juventude, nível de conhecimento e de preparação sobre transformações físicas e psicológicas na juventude e papel da família nessa fase.

A primeira questão desta secção está ligada ao objectivo específico número um, relativo à descrição das transformações físicas, psicossociais que ocorrem nos jovens, com uma pergunta aberta colocada aos respondentes com a seguinte redação: *o que achas das mudanças que ocorreram no teu corpo?*

Várias foram as respostas dadas. Estas foram processadas, tendo resultado nas seguintes categorias:

Normal. Por exemplo: “As mudanças que estão ocorrendo no meu corpo são normais” ou “é uma fase que todos nós passamos”.

Desenvolvimento. Por exemplo: “demonstram o desenvolvimento” ou “não foi fácil aceitar as mudanças de crescimento”

Necessárias e impressionantes. Por exemplo: “todo o jovem precisa passar por essas mudanças” ou “é impressionante”.

As categorias acima formadas fazem sentido à luz da pergunta feita, na medida em que espelham o que se espera como resposta desta questão. A análise dos resultados mostra que, em relação a esta questão, pode-se considerar que a maior parte dos jovens consideram as transformações que ocorrem no seu corpo algo normal, ou que representam uma fase do seu desenvolvimento ou ainda são necessárias, apesar de impressionantes. Tratando-se de jovens, os resultados expectáveis para esta questão é que a maioria tinha conhecimento de que estas transformações tarde ou cedo iriam acontecer.

A conclusão parcial a que se pode chegar da análise às respostas desta questão é a de que uma parte dos respondentes tem a noção das transformações físicas e psicológicas que vão ocorrendo no seu corpo, que, de certa forma, podemos afirmar que eles estão preparados psicologicamente para a passagem por esta fase do seu desenvolvimento de forma saudável.

Para se obter o nível de conhecimento sobre se, num futuro breve, os jovens tinham alguma noção de que iriam sofrer ou enfrentar estas alterações físicas e psicológicas pelos quais os jovens iriam passar, formulou-se uma pergunta aberta com a seguinte redação: *sabias que irias passar por estas transformações físicas?*

Os respondentes foram unânimes ao responderem que sabiam das transformações pelas quais iriam passar, o que reforça a ideia anteriormente avançada de que eles se encontravam preparados psicologicamente para esta fase.

A conclusão a que se pode chegar da análise às respostas desta questão é a de que todos os respondentes sabem das transformações pelas quais iriam passar durante a fase de transição da adolescência para a juventude.

4.1.2 Domínio físico e psicológico do jovem

Depois das perguntas sobre a descrição das transformações físicas e psicossociais dos jovens, a investigadora esteve interessada nas possíveis fontes de obtenção da informação sobre as mudanças físicas e psicológicas do seu organismo, a importância que o jovem dá à sua família e, por fim, a influência da família no desenvolvimento do jovem.

Em resposta ao objetivo específico dois, foi formulada uma pergunta aberta a qual pedia aos jovens o seguinte: *como soubeste que ias passar por estas transformações?* As respostas recebidas, depois de processadas, resultaram nas categorias seguintes:

Na família. Por exemplo: “Através da família” ou “Através da conversa com os pais”.

Na escola. Por exemplo: “Através dos temas dados na escola sobre mudanças na adolescência” ou “na escola nas... aulas de Biologia”.

As categorias formadas parecem sugerir as fontes em que os jovens podem obter essa informação, tendo em conta que a família e a escola fazem parte dos principais meios da socialização primária dos adolescentes e jovens.

Um ponto importante de partida a considerar na análise desta questão é que os resultados apresentados se referem às fontes de obtenção de informação sobre as mudanças físicas e psicológicas do seu organismo. A razão de buscar informação sobre a fonte da obtenção destas transformações justifica-se pelo facto de haver necessidade de perceber o envolvimento da família neste processo.

De acordo com os resultados, os jovens procurarem a informação sobre as mudanças físicas e psicológicas na família e escola. É de referir que, nestes jovens, o maior destaque da fonte de informação para questões acima referenciadas é a escola, pois estes relatam que através de várias disciplinas têm acesso à informação e formação nestas matérias, diferentemente da família que em muitos casos é reservada na abordagem desta temática.

A conclusão a que se pode chegar da análise às respostas desta questão é a de que a Escola é a fonte de informação mais acessível para os jovens nestas temáticas.

De acordo com os objectivos deste estudo, podemos afirmar que a família não exerce grande influência no processo das transformações do jovem, uma vez que a maioria dos jovens apontou a escola como sendo local de obtenção da informação sobre as transformações físicas e psicológicas e a minoria foi através da família.

Com vista a aferir a importância que cada interveniente dá à família, foi colocada aos jovens uma pergunta aberta com a seguinte redacção: *descreve a utilidade que dás à tua família nesta fase de desenvolvimento.*

Várias respostas foram apresentadas em relação à utilidade da família nesta fase de desenvolvimento. Estas, para a compreensão da dimensão do seu alcance, foram categorizadas. Assim, obteve-se as categorias seguintes:

Apoio. Exemplo: “Porque a família dá-me grande apoio” ou “... me apoia, esclarece dúvidas sobre o meu desenvolvimento físico”, ou ainda “A família tem o papel de suporte, sempre que necessário”.

Aconselhamento. Exemplo: “A família ajuda-me fazendo aconselhamento sobre o meu desenvolvimento”

As duas categorias formadas, fazem sentido à luz da pergunta feita, uma vez que os respondentes, de forma clara, fazem menção àquilo que a família representa para eles nesta fase de seu desenvolvimento.

Analisando estas respostas, facilmente chega-se à conclusão de que a família, apesar de não ser a fonte predominante onde os jovens obtêm estas informações em primeira mão, tem servido de apoio ou suporte no desenvolvimento durante esta fase.

A conclusão geral a que se pode chegar é que, apesar de a família não constituir a fonte inicial sobre este conhecimento, participa, em parte significativa, no diálogo com os jovens sobre as transformações físicas e psicológicas que ocorrem durante a passagem da adolescência para a juventude. Fica claro nestas respostas, que os jovens reconhecem que a família desempenha um papel fundamental nesta fase da vida, sendo vista como a base de apoio e aconselhamento. Estas respostas satisfazem aos objectivos deste estudo, pois demonstram que a família desempenha um papel crucial para o desenvolvimento psicossocial dos jovens.

Ainda, respondendo ao segundo objectivo específico, foi colocada uma pergunta aberta aos jovens, com a seguinte redacção: *dê exemplos de modos como a tua família influencia o teu desenvolvimento nesta fase da vida.* Estas respostas foram categorizadas, assim se obteve a seguinte lista de influências:

Escolha de melhores amizades. Por exemplo: “a família aconselha a fazer as melhores escolhas de amizades”.

Frequência de clubes da juventude. Exemplos. “A minha família me motiva a participar nos clubes juvenis do bairro para seguir pelos bons caminhos”.

Atracção tardia para o namoro. Exemplo. “Não me precipitar agora para o namoro” ou “Nunca procurar namorados agora devido ao meu crescimento”.

Da análise das categorias formadas resulta que elas fazem sentido à luz da pergunta feita e verifica-se que os respondentes conferem muita importância à influência positiva da sua família nesta fase de desenvolvimento, em detrimento da influência negativa, já que as categorias formadas com base nas respostas fornecidas pelos respondentes demonstram uma influência positiva da família neste processo.

Na visão da família, influenciar o jovem a frequentar clubes de juventude, a colocar o namoro ao segundo plano e a escolher melhores amizades são aspectos que podem ajudar no seu desenvolvimento positivo.

4.1.3 Relação do jovem com a família

Em resposta ao terceiro objectivo específico, foi administrada aos jovens uma pergunta aberta com a seguinte redacção: *que tipo de acompanhamento a tua família te dá no teu crescimento.* Várias respostas foram apresentadas e obteve-se os seguintes tipos de acompanhamento:

Através de conselhos. Por exemplo: “aconselham-me a ter o traje adequado como menina já jovem”, ou “aconselham-me a escolher e partilhar as minhas amigas”, ou ainda “dão exemplos sobre os melhores amigos para mim”.

Presença. Por exemplo: “Presença da minha família no meu desenvolvimento como jovem”.

Educação religiosa. Por exemplo: “Os meus pais levam-me à igreja para receber a educação religiosa” ou “tenho recebido acompanhamento social e religioso da minha família”.

Nenhum. Por exemplo: “a minha família não é presente no meu crescimento”. Ou a minha família não fala sobre o seu papel nesta fase.”

Exceptuando a última categoria que revela a existência de famílias que aparentemente não se fazem presentes no acompanhamento de seus filhos, as respostas dadas indicam que os respondentes referem que a família os acompanha através de conselhos, onde esta procura

orientar o jovem nas escolhas a fazer ao longo do seu desenvolvimento e também se mostra pronta em os apoiá-los.

Outro número considerável refere que os jovens beneficiam de educação religiosa como forma de orientá-los no seu crescimento. Tendo em conta que, nestas categorias, temos também a “presença” da família no desenvolvimento dos jovens, podemos afirmar que é notável o papel da família no processo de desenvolvimento psicossocial do jovem, apesar de as respostas não terem especificado em que medida ela se manifesta.

Ainda, em resposta ao terceiro objectivo específico, formulou-se uma pergunta aberta aos jovens com a seguinte redacção: na relação que tens tido com a tua família, enumera as lições da vida que aprendes dos teus pais.

Várias ideias foram apresentadas e para a compreensão da dimensão do seu alcance foram categorizadas da seguinte forma:

Educação respeito ao próximo. Por exemplo: “A minha própria formação é grande lição do que devo fazer na vida”. Ou “estudar respeitando o próximo é a chave para o sucesso”

Carácter e humildade. Por exemplo: “Ser humilde na minha relação com pessoas”. Ou “não humilhar as pessoas no que elas podem fazer de errado”.

Honestidade e responsabilidade. Por exemplo: a vida é regida por regras e princípios”. Ou “agir com honestidade e responsabilidade”.

Numa análise mais profunda destas categorias, verifica-se que elas revelam que, conforme as respostas apresentadas, na questão anterior, a educação, humildade, honestidade e responsabilidade são os aspectos principais que os jovens recebem dos seus pais, demonstrando a influência positiva da família.

4.1.4 Opiniões para um comportamento social exemplar dos jovens

Em resposta ao terceiro objectivo específico, foi colocada aos jovens uma pergunta aberta a qual pedia aos respondentes para apresentarem a *sua opinião em relação ao que deveria ser feito para os jovens terem um comportamento exemplar na sociedade*. As respostas recebidas foram classificadas para análise, tendo resultado nas categorias seguintes:

Palestras nas escolas e diálogo nas famílias. Por exemplo:” deve-se fazer palestras nas escolas sobre as transformações físicas e psicossociais dos jovens” ou “Mais diálogo com os jovens na família”.

Compreensão das transformações físicas. Por exemplo: “As pessoas devem ser compreensíveis quanto às transformações físicas que se operam nos jovens”

Obediência, respeito e consideração. Por exemplo: “Ajudarem os jovens a ter obediência e respeito às normas sociais”, ou “consideração pelos pais e demais membros da comunidade”.

As categorias criadas fazem sentido à luz da pergunta feita, uma vez que espelham aquilo que a sociedade deve fazer para o bem-estar do jovem e, todas elas, podem ser resumidas em diálogo, pois só através do diálogo se pode alcançar a consideração e a compreensão.

4.2 Dados da entrevista semiestrurada aplicada aos pais.

Relativamente ao mesmo objectivo, foi feita uma pergunta aberta aos pais e encarregados de educação com a seguinte redacção: *conta-nos como tem sido a vida dos seus filhos quando deixam de ser crianças e passam para a juventude?*

Várias respostas foram apresentadas e categorizadas, onde se obteve a seguinte lista de opiniões categorizáveis:

Fase de curiosidade e de difícil convivência. Por exemplo: “há muita curiosidade” ou “os jovens são menos prestativos e mostram uma convivência reduzida com os pais”.

Mudança de comportamento. Por exemplo: “Apresentam comportamentos diferentes e descontrolados” ou “são mais vaidosos e mudam as amizades”.

Manifestação de rebeldia. Por exemplo: “Tornam-se rebeldes” ou “exibem uma tendência a libertinagem”.

Vulnerabilidade a novas experiências. Por exemplo: “Entram em contacto com outras experiências, muitas delas de incerteza ou “passam mais tempo na companhia de novos amigos que lhes influenciam.”

Ganho de confiança. Por exemplo: “Ganham confiança como jovens de modo que possam partilhar essa informação sobre o seu crescimento”.

Desafiante. Por exemplo: “Tem sido desafiante, pois é preciso fazer acompanhamento contínuo para a formação do jovem”.

Experiencia única e diálogo permanente. Por exemplo: “a vida dos meus filhos tem sido experiência única, pois é preciso lidar com a diversidade de comportamentos” ou “dialogar permanentemente com eles sobre o seu futuro”.

Passagem agradável. Por exemplo: “Foi agradável devido ao envolvimento da família na educação do jovem”.

As categorias formadas para esta questão fazem sentido à luz da pergunta feita, na medida em que os pais e encarregados de educação expõem as diferentes opiniões sobre o que observam nos seus filhos, as fases pelas quais passam os seus filhos e que de certa forma respondem aos objectivos desta pesquisa.

A conclusão a que se pode chegar da análise às respostas desta questão é a de que os respondentes consideram que a passagem é um processo marcado por curiosidade, vulnerabilidade a novas experiências. Por outro lado, alguns referem que é preciso ganhar confiança do jovem de modo que possa partilhar as dificuldades que encaram durante o desenvolvimento. Consideram, ainda, complicada porque os jovens apresentam alguns comportamentos diversificados, descontrolados e pretendem fazer tudo para mostrarem que já são crescidos. Ainda, se tornam rebeldes e com sede de mais liberdade que lhes cabe.

Esta visão apresentada pelos pais pode estar a revelar o sentimento de que os jovens, nesta fase, passam por momentos de crise, uma etapa mais complexa do desenvolvimento e é nessa etapa em que os pais são testados; precisando mais de compreender e ajudar e não de impor e exigir.

Deste modo, isto pode ser interpretado como uma prova de que a presença da família é extremamente fundamental durante o processo de desenvolvimento psicossocial do jovem.

Em suma, as respostas dadas mostram que tanto a família como os jovens têm a noção das transformações que ocorrem no seu corpo.

Em paralelo a esta questão sobre o nível de conhecimento e preparação do jovem, foi colocada uma pergunta aberta aos pais e encarregados de educação com o seguinte teor: *o que a sua família tem feito durante esta fase de transição para o bem do jovem?*

Várias respostas foram apresentadas para explicar o que as famílias têm feito durante esta fase, tendo resultado nas categorias seguintes:

Conversa e educação. Por exemplo: “Conversar com o jovem, para ouvir as suas preocupações e ajudá-lo” ou “a família procura dar boa educação, incentivando o jovem a não abandonar as regras de boa convivência social”.

Aconselhamento e acompanhamento. Por exemplo: “A família tem reforçado o acompanhamento e aconselhamento ao jovem.”

Um ponto de partida a considerar na análise desta questão é que os resultados apresentados se referem ao nível de envolvimento da família nesta fase para o bem do jovem, e as categorias resultantes revelam que os pais traziam à consciência dos seus filhos o que em breve eles iriam vivenciar, uma vez que a maioria apontou a conversa, aconselhamento e acompanhamento como sendo os meios usados para preparar os seus filhos para lidarem com esta fase complicada.

Também a “educação” referenciada pelos respondentes acaba complementando a questão do diálogo, pois só pode existir uma boa educação quando há diálogo na família. Esta afirmação corresponde ao que se esperava dos pais no objectivo desta pesquisa.

Por fim, estas respostas parecem querer revelar a ideia de que a família é um agente transmissor de valores sociais, uma vez que os pais nas suas comunicações procuram preparar os jovens não somente para convivência familiar bem como para a sua inserção aceitável na sociedade.

4.2.1 Domínio físico e psicológico do jovem

Depois do jovem descrever a utilidade que da a sua família nesta fase de desenvolvimento, foi colocada aos pais com a seguinte redacção: *o que a família tem feito durante esta fase para o bem do jovem?* As respostas a esta pergunta foram categorizadas em:

Conversa. Exemplo: “Procuro ouvir as preocupações dos meus filhos” ou “converso com os jovens sobre as transformações do seu corpo e as atitudes a tomar”.

Aconselhamento. Por exemplo: “aconselhar ao jovem a não se desviar para os maus caminhos” ou “... Aconselho os meus filhos a compreender o seu corpo e a tomar comportamentos responsáveis na sua vida”.

Acompanhamento e boa educação. Por exemplo: “A família tem reforçado o acompanhamento dos filhos com vista a evitar a prática de actos menos dignos” ou “dar boa educação no sentido de não abandonar as regras ensinadas.”

Em relação ao papel da família, durante esta fase do desenvolvimento dos jovens, os resultados obtidos pelos respondentes foram resumidos em três categorias, a saber: conversa, aconselhamento e acompanhamento e boa educação.

Um ponto de partida a considerar na análise desta questão é que os resultados apresentados se referem ao nível de envolvimento da família nesta fase, para o bem do jovem, uma vez que a maioria aponta a conversa como sendo uma das formas para lidar com esta fase aparentemente complicada como foi referido acima. Também, a boa educação referenciada por alguns respondentes acaba complementando a questão do diálogo, pois só pode existir uma boa educação quando há diálogo na família.

Paralelamente, à pergunta colocada aos jovens, foi solicitado aos pais que respondessem à seguinte questão: *o crescimento do jovem envolve a parte psíquica e social. Descreve o processo de crescimento do seu filho, dando exemplos sobre como é que a família consegue lidar com este crescimento.* As respostas para esta questão foram categorizadas em:

Mostrar atitudes a tomar. Por exemplo. “Procurando mostrar atitudes positivas a tomar.”

Conversa. Por exemplo. “Conversa regular, com vista ao debate sobre questões da vida.”

Acompanhamento familiar. Por exemplo. “Acompanhamento familiar, para que ele não se possa envolver em vícios”.

As categorias formadas fazem sentido à luz da pergunta feita em relação à descrição do processo de crescimento dos filhos, uma vez que os pais dão exemplos claros sobre como é que eles lidam com o crescimento dos seus filhos. Nomeadamente eles mostram as atitudes positivas a tomar na vida, conversam regularmente com eles e fazem o acompanhamento familiar. Os diversos exemplos apresentados pelos pais demonstram os meios adequados pelos quais a família pode usar para lidar com esta fase.

Em suma, as categorias apresentadas demonstram, mais uma vez, a influência que a família exerce nesta fase de desenvolvimento e as mesmas respondem positivamente aos objectivos da nossa pesquisa.

4.2.2 Relação do jovem com a família

Ainda, em resposta ao terceiro objectivo específico, formulou-se uma pergunta aberta aos jovens com a seguinte redacção: na relação que tens tido com a tua família, enumera as lições da vida que aprendes dos teus pais.

Várias ideias foram apresentadas e para a compreensão da dimensão do seu alcance foram categorizadas da seguinte forma:

Educação respeito ao próximo. Por exemplo: “A minha própria formação é grande lição do que devo fazer na vida”. Ou “estudar respeitando o próximo é a chave para o sucesso”

Carácter e humildade. Por exemplo: “Ser humilde na minha relação com pessoas”. Ou “não humilhar as pessoas no que elas podem fazer de errado”.

Honestidade e responsabilidade. Por exemplo: a vida é regida por regras e princípios”. Ou “agir com honestidade e responsabilidade”.

Numa análise mais profunda destas categorias, verifica-se que elas revelam que, conforme as respostas apresentadas, na questão anterior, a educação, humildade, honestidade e responsabilidade são os aspectos principais que os jovens recebem dos seus pais, demonstrando a influência positiva da família.

4.2.3 Opiniões para comportamento exemplar na sociedade

Procurando responder o mesmo objectivo específico três, foi colocada a mesma questão aos pais e encarregados de educação com o seguinte teor: *segundo o teu ponto de vista, como é que as famílias deveriam acompanhar o desenvolvimento e crescimento dos jovens tratando-se duma fase muito delicada da vida?*

As respostas dadas foram agrupadas em quatro categorias, sendo:

Diálogo e orientação em valores correctos. Por exemplo: “dialogar desde cedo com os jovens” ou “orientar os jovens a cultivar valores correctos”.

Família mais presente. Por exemplo: “a família deve ser presente na vida do jovem”

Acompanhamento. Por exemplo: “a família deve acompanhar o jovem com muita atenção sem agressão” ou “os membros da família devem acompanhar as transformações vivenciadas pelos seus filhos”.

Aconselhamento e diálogo. Por exemplo: “aconselhar os jovens a estudar”, ou “mais atenção às preocupações dos filhos e dialogar sempre” ou ainda “mostrar a direcção que os jovens devem seguir sem julgá-los muito”.

Do mesmo modo, todas as categorias apresentadas pelos pais podem ser aglutinadas na questão do diálogo, uma vez que como já nos referimos anteriormente, o diálogo é a chave para o bom acompanhamento do jovem durante o seu desenvolvimento.

Nesta análise, conclui-se que, efectivamente, há um certo nível de conhecimento das transformações pelas quais os jovens passam. Contudo, este conhecimento não é obtido somente no seio familiar, mas também a nível escolar e noutras convivências, o que pode ajudar a induzir os jovens num conhecimento sólido e/ou diversificado sobre estas transformações. Em relação aos pais, consideram a fase naturalmente curiosa dos jovens, como uma manifestação de preocupações, o que, eventualmente, se pode resolver através da criação de um ambiente de diálogo entre pais e filhos.

A fechar, parece unânime a visão de que a família deve ter um papel fundamental no processo de instrução e acompanhamento do desenvolvimento psicossocial da juventude. Para os objetivos deste estudo, é necessária, a identificação de uma ponte de compreensão mútua, entre a juventude e as famílias, para que esta fase se dê dentro daquilo que é a visão e necessidades deste grupo social, os jovens.

4.3 Dados do teste Aperceptivo do sistema familiar (FAST)

Em paralelo, a questão do papel da família para o bem-estar do jovem, foi aplicado o teste Aperceptivo do sistema familiar denominado *test fast* ao subsistema parental, que permitiu avaliar a hierarquia e a coesão familiar, do qual se obteve as seguintes categorias:

Hierarquia Invertida. Por exemplo: “Poder no sistema filial”. Ou “sobrecarga do papel do filho, envolvendo actividades exigidas pelos pais”.

Poder nulo. Por exemplo.” Poder parental não existe”.

Poder no sistema parental. Por exemplo:” Pais com poder parental”

Coesão alta. Por exemplo: “Os membros da família muito próximos”.

Coesão baixa. Por exemplo: “Há distância emocional entre os membros da família”.

As categorias acima formadas foram obtidas na base do cálculo da hierarquia no sistema familiar, onde, com base nos resultados obtidos (negativos), foi possível verificar que em algum momento os jovens apresentavam mais poder do que os pais ao nível da estrutura familiar (hierarquia invertida). E mais, também se obteve resultados positivos que deram indicação de que os pais têm mais poder e influência do que os jovens (poder no sistema parental).

Em relação às categorias de coesão, a proximidade entre os membros no sistema familiar demonstrou coesão alta, e o distanciamento entre eles permitiu a formação de baixa coesão.

Os resultados obtidos, não correspondem cabalmente às possíveis classificações das famílias que o *test fast* nos pode oferecer. De acordo com estas categorias, estaríamos perante famílias

desequilibradas ou balanceadas, uma vez que os resultados obtidos apresentam uma coesão e hierarquia em valores extremos, sendo algum momento baixos ou altos e não nos oferecem a nenhuma classificação média.

Os resultados do *test fast* parecem discordar com a ideia de “boa educação e diálogo” na família, uma vez que a maior parte dos respondentes apresentam resultados de hierarquia invertida, associada à baixa coesão. Estes resultados remetem-nos a pensar que a estruturação de poder não está funcional, pois, quando isso acontece, as famílias podem apresentar inversão hierárquica. Esta ocorre quando a sobrecarga do papel do filho envolve actividades exigidas pelos pais, que vão além das esperadas para uma criança ou seja, estudar e brincar. Os jovens passam a ser responsáveis pelo cuidado da casa e dos irmãos, assumindo um papel de cuidador ao invés de serem cuidados.

As práticas de comunicação nas famílias mostram que sistemas equilibrados ao nível de coesão e flexibilidade tendem a ter uma boa comunicação entre si, enquanto sistemas desequilibrados, neste domínio, tendem a ter uma pobre comunicação, que é o caso em análise. Por outro lado, os níveis de coesão apresentados no caso acima, parecem desligados e tendem a ser problemáticos para o desenvolvimento de relacionamentos sustentáveis ao nível do sistema familiar o que, mais uma vez, contraria a ideia de diálogo referenciado pelos respondentes desta pesquisa, cujas respostas foram ilustradas acima.

Por isso, analisando os resultados apresentados, onde a estrutura do poder está nos jovens, esta informação contrasta com as respostas dadas pelos pais e pelos jovens nas perguntas do questionário que apontam o diálogo e boa educação como forma fundamental de lidar com esta fase complicada, uma vez que essas características provam que estamos perante famílias disfuncionais e desequilibradas.

A questão do diálogo é posta em causa numa situação em que a estrutura de poder está com os jovens, ou seja, os jovens assumem o papel de pais o que, de certo modo, pode conduzir a sobrecarga do papel do jovem. Esta sobrecarga envolve actividades exigidas aos pais, que vão além das esperadas para um jovem.

A análise conjunta dos resultados tanto dos pais como dos jovens sugere que estamos perante famílias com uma pobre comunicação, pois a alta coesão e uma baixa hierarquia pode levar à sobreposição ou confusão de papéis, falta de limites, assim, com o prejuízo do exercício de individualidade. Todos esses elementos não compactuam com o diálogo avançado pelos pais no sistema familiar.

Posto isto, o mesmo *teste fast* também foi aplicado aos jovens, de onde se obteve as categorias seguintes:

Poder invertido. Por exemplo: “Poder no sistema filial.”

Poder nulo. Por exemplo: “Não se faz sentir a estrutura de poder”

Poder no sistema parental. Por exemplo: “Os pais comandam os seus filhos”

Coesão alta. Por Exemplo: “Maior proximidade emocional”

As categorias formadas com base no *test fast* não correspondem às classificações de famílias que podem resultar do *test fast*, uma vez que os mesmos só espelham pontos extremos, com mais incidência na maior proximidade emocional entre os membros (coesão alta), com a estrutura do poder dominada pelo sistema parental.

Analisando os resultados do *test fast* aplicado aos jovens, é notório o papel da família nesta fase, uma vez que a maior parte dos jovens respondentes aponta que o poder está no sistema parental e demonstra alta coesão, ou seja, proximidade entre os membros da família.

Os resultados apresentados pelos pais, (coesão e hierarquia alta) podem nos conduzir a afirmar que estamos perante famílias desequilibradas, que, de certo modo, mais, põe em causa a questão do diálogo avançado pelos pais.

Análise dos dados do questionário, entrevista semiestruturada

Após apresentação dos dados, foi possível perceber que os dados do questionário aplicado aos jovens são complementares com os dados obtidos através da entrevista semiestruturada aplicada aos pais.

Esta complementaridade, se centra nos seguintes aspectos:

- a) Ao responder sobre o lugar que os jovens dão à família, estes indicaram que ela é bastante importante, pois é nela que buscam o apoio, aconselhamento e acompanhamento, principalmente sobre aspectos relacionados com o seu processo de desenvolvimento. Os pais, apontam ao longo da entrevista semiestruturada, a conversa, o aconselhamento, o acompanhamento e boa educação, como sendo as actividades que realizam em prol do bem-estar do jovem.
- b) Na questão relacionada com opiniões sobre o acompanhamento social e exemplar dos jovens, estes apontaram palestras, dialogo nas famílias, obediência, respeito e

consideração pelos pais. Para a mesma questão, os pais apontam o diálogo e orientação em valores correctos e o acompanhamento como modelos.

Análise dos dados do questionário, entrevista semiestrutura e teste FAST

No aspecto da importância da família nesta fase, os dados do teste FAST, divergem com os resultados do questionário e da entrevista semiestruturada, no seguinte aspecto:

- a) Em relação ao papel da família nesta fase, os resultados do teste FAST revelam uma hierarquia invertida, pois considera que o poder está no sistema filial, contrastando com a ideia de diálogo, aconselhamento e acompanhamento avançada pelos pais e jovens, pois o diálogo, o aconselhamento e acompanhamento, dilui o poder filial.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Cabe a este capítulo apresentar as conclusões alcançadas neste estudo no que diz respeito ao nível do alcance dos objectivos traçados, veracidade do problema colocado, respostas às perguntas de pesquisa e conclusões alcançadas em cada capítulo prático.

5.1 Conclusão

A pesquisa em análise tinha como objectivo geral analisar a influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na Universidade São Tomás de Moçambique.

Um dos grandes desafios encontrados, nesta pesquisa, foi a recolha das percepções dos pais seleccionados na amostra, relativamente aos seus conhecimentos sobre o seu papel no processo de desenvolvimento do jovem.

A mesma foi guiada por uma abordagem qualitativa, pois procurou explorar-se as percepções dos jovens e das famílias em relação ao seu papel no processo de desenvolvimento psicossocial do jovem. Assim, esta pesquisa procurou responder aos seguintes objectivos específicos:

1. Descrever as transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nos jovens dos 18 aos 24 anos na USTM.
2. Avaliar o grau de percepção do sistema familiar sobre o desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na USTM.
3. Identificar modelos de relacionamento e acompanhamento do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na USTM.

5.1.1 Conclusões sobre Transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem na juventude

Na juventude ocorrem diversas transformações, relacionadas com aspectos físicos, psicológicos e sociais devidamente descritos ao longo do trabalho.

De acordo com os dados obtidos, ao longo da pesquisa, é de que a maior parte dos respondentes tem a noção destas transformações que vão ocorrendo no seu corpo, que, de certa forma, podemos afirmar que eles estão preparados psicologicamente para a passagem por esta fase do seu desenvolvimento de forma saudável de modo a integrarem-se e assumirem novos papéis socialmente aceites.

5.1.2 Conclusões sobre a percepção do sistema familiar relativo ao desenvolvimento psicossocial do jovem

A pesquisa concluiu que a família demonstra ter a consciência sobre as transformações relacionadas com o desenvolvimento psicossocial dos jovens. Contudo, estes, em sede das questões colocadas, revelaram que o conhecimento sobre estas das transformações e pelas quais iriam passar obtiveram-o na escola e não no seio familiar, ou seja, de acordo com o modelo ecológico de Bronfenbrenner, foi no mesossistema e não no microsistema. Mencione-se que, apesar da família, não constituir a fonte inicial sobre este conhecimento, ela participa activamente no diálogo com o jovem sobre as transformações físicas e psicológicas que ocorrem nos jovens. Esta questão de diálogo foi posta em causa por alguns resultados revelados nesta pesquisa, o que nos pode remeter a concluir que, em alguns casos, existe uma comunicação que não é totalmente efectiva.

O jovem, por sua vez, reconhece que a família desempenha um papel fundamental nesta fase da vida, vendo-a como base de apoio e aconselhamento.

5.1.3 Conclusões sobre modelos que podem ser aplicados no relacionamento e acompanhamento do sistema familiar para o desenvolvimento psicossocial do jovem

Para as famílias, o principal modelo apontado foi o diálogo, como sendo uma das formas para lidar com esta fase complicada. Também a “boa educação” referenciada pelos respondentes acaba complementando a questão do diálogo, pois só pode existir uma “boa educação” quando há diálogo na família.

O diálogo, avançado pelos respondentes, abarca os modelos de acompanhamento abordados ao longo desta pesquisa.

5.2 Recomendações

Para a melhoria do processo de desenvolvimento psicossocial do jovem, recomenda-se:

- Aos terapeutas Familiares e Comunitários, para adaptação do test fast a contextos culturais, de modo que a interpretação tenha em consideração os valores culturais;
- Como forma de chegar aos pais com maior facilidade, a utilização de meios de comunicação social, com abordagens apropriadas, pode facilitar a comunicação saudável entre pais e filhos. Esta comunicação, deve ser focada na família como um

grupo, visto que, este é o meio eficaz para um desenvolvimento saudável da família. Os pais devem ser motivados a definirem, claramente, as regras, os papéis de cada elemento no sistema familiar, respeitando as fronteiras e procurando criar relações com níveis de proximidade emocional moderadas, pois o funcionamento familiar baseado nos extremos (alto/baixo) pode conduzir ao desenvolvimento de comportamentos problemáticos no sistema familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bhering, E., & Sarkis, A. (2009). Modelos bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: Implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. *Horizontes*, 27,7-20. Disponível em www.sigaa.ufrn.br
- Calli, V. L. (1987). *Terapia familiar e de casal*. (7ª ed.). Editora Summus.
- Camacho, L. M. (2012). *O Desenvolvimento Psicossocial de Crianças e Jovens em Risco Institucionalizadas*. Tese de Mestrado. Disponível em www.recil.grupo-lusofono.pt
- Carvajal, G. (1998). *Tornar-se adolescente: a aventura de uma metamorfose. Uma visão psicanalítica da adolescência*. Editora Cortez.
- Correia, F., & Mota, C. P. (2017). Papel do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica em jovens adultos. Disponível em www.pepsic.bvsalud.org
- Daniel, M., & Alai, B. (2000). *As mil fases da adolescência*. Lisboa: Climepse Editores.
- Santos, L. P., Bazon, M. R., & Carvalho, A. M. (2017). Ambiente familiar e desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica. *Psic Clin, Rio de Janeiro* 29,253-271.
- Erdmann, A. L., Figueiredo, B. A., & Sousa, M. G. (2010). *Instrumentos para avaliação e intervenção na família: um estudo descritivo*. Disponível em: www.periodicoeletronicos.ufma.br/index
- Faria, S. M., & Leao, I. B. (s.d.). *Adolescência: Um conceito de estágio de desenvolvimento Psicossocial definido historicamente*. Disponível em: www.simposioestadopolitico.ufu.br .
- Garcia, J. S. (1993). *El acompanhamento Espiritual* (3ª Edição ed.). São Paulo: Porto Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Metodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5ª Edição ed.). São Paulo: Atlas SA.
- Gomes, H. S. (s.d.). *Terapia de família. Psicologia Ciência e profissão*,6 1414-9893
- Hall, C. S., Lindzey, G., & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da Personalidade*. artmed Editora.
- Koller, H. S., & Antoni, D. C. (2000). *A visão entre adolescentes que sofrem violência intra familiar*. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 5,347-381.
- Koller, H. S., Teodoro, M. L., & Antoni, D. C. (2009). *Coesão e hierarquia em famílias fisicamente abusivas*. *Univ.Psychol*,8,399-412

- Laville, C., & Dione, J. (1999). *A construção do saber - Manual de Metodologia de pesquisa em ciencias humanas*. Porto Alegre: Editora da UFMG.
- Mota, P.C & Correia, F. (2017). *Papel do ambiente familiar no desenvolvimento da sintomatologia psicopatológica em jovens adultos*. Trabalho de Mestrado. Disponível em recil.grupo-lusofona.pt.
- Monteiro, M., & dos Santos, M. R. (1995). *Psicologia*. Porto: Porto Editora.
- Monteiro, M., & dos Santos, M. R. (2001). *Psicologia*. Porto: Porto Editora.
- Moreno, I. C. (2002). *Educação em valores*. (2ª ed). Editora Paulinas.
- Mutumucio, I. V. (2008). *Modulo . Métodos de Investigação*. Maputo, Moçambique: Imprensa Universitária.Maputo
- Oliveira, D. V. (2007). *A psicologia do desenvolvimento e estudo científico da adolescência: aspectos biológicos, emocionais, psicossociais e cognitivos da adolescencia*. Disponível em: www.ned.uesc.br
- Pereira, R. C. (2003). *Direito de família: Uma abordagem psicanalitica* (3ª ed) Belo Horizonte.
- Porrier, M. P. (2011). *Situação da adolescência Brasileira*. Disponível em: www.unicef.org/brazil/Pt/br
- Pratta, M. E., & Santos, M. A. (2007). *Família e adolescencia. A influencia do contexto familiar no desenvolvimento dos seus membros*. *Psicologia em estudo*, 12, 247-256.
- Richardson, J. R. (2009). *Pesquisa social: Métodos e Técnicas* (3ª ed). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Secured. (s.d.). *Adolescencia: Características do desenvolvimento e psicose*. Disponível em: www.maxwell.vrac-puc-rio.br
- Silva, L., & Tonete, V. L. (2006). *A Gravidez na adolescencia sob a perspectiva dos familiares compartilhando projectos de vida e cuidado*. *Revista Latino Americano de enfermagem*, 14, 199-206.
- Silva, M. d., & Costa, M. E. (2005). *Desenvolvimento psicossocial e ansiedade nos jovens*. *Análise psicológica*, 23, 111-127.
- Silva, T. G. (2009). *Protagonismos na adolecscencia. A escolar como lugar de desenvolvimento humano*. Disponível em: www.ppge.ufpr.com.br
- Stake, R. (1995). *The art of case study reserarch*. Thousand Oaks. California: Sage.

Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento Educacional dos Jovens: Estudos com alunos do ensino secundário Moçambicano*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Minho. Disponível em: www.repositorium.sdm.uminho.pt

APÊNDICE 1 - GUIÃO DAS ENTREVISTAS APLICADAS AS FAMÍLIAS

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Faculdade de Educação
Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária

Estimados (as), pais, com o presente questionário pretende-se recolher informações, sensibilidades e percepções inerentes a influência que a família tem no desenvolvimento psicossocial de jovens na USTM. Este trabalho é meramente académico que visa a obtenção do grau de Mestre em **Terapia Familiar e Comunitária**. Dirigiu-se a vós por se pensar que a vossa opinião é muito importante e indispensável para o sucesso deste trabalho. Pede-se, no entanto, a resposta a todas as questões, pois só assim será possível fazer o seu tratamento com rigor e obter resultados fiáveis. Agradece-se desde já a vossa colaboração, garantindo-se, deste modo a confidencialidade dos dados fornecidos.

1. Conta nos como tem sido a vida dos seus filhos quando deixam de ser crianças e passam para a juventude?

2. O que a sua família tem feito durante esta fase para o bem do jovem?

3. O crescimento do jovem envolve a parte psíquica e social. Descreve o processo de crescimento do seu filho. Como é que a família consegue lidar com este crescimento?

4. Segundo o seu ponto de vista como é que as famílias deveriam acompanhar o desenvolvimento e crescimento dos jovens tratando numa fase muito delicada da vida?

Muito obrigado pela colaboração!

Saudações académicas.

Maputo, aos 20 de Novembro de 2017

APÊNDICE 2 - INQUÉRITO PARA OS JOVENS

PARA OS JOVENS

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Educação

Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária

Estimados jovens, com o presente questionário pretende-se recolher informações, sensibilidades e percepções inerentes a influência que a família tem no desenvolvimento psicossocial de jovens na Universidade São Tomás de Moçambique. Este trabalho é meramente académico que visa a obtenção do grau de Mestre em **Terapia Familiar e Comunitária**. Dirigiu-se a vós por se pensar que a vossa opinião é muito importante e indispensável para o sucesso deste protocolo. Pede-se, no entanto, a resposta à todas questões, pois só assim será possível fazer o seu tratamento com rigor e obter resultados fiáveis. Agradece-se desde já a vossa colaboração, garantindo-se, deste modo a confidencialidade dos dados fornecidos.

Secção I. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

1. Qual é o teu género?

[] Masculino; [] Feminino

2. Qual é a tua idade?

_____ anos de idade

3. Em que classe andas estás?

Secção II: DOMÍNIO FÍSICO E PSICOLÓGICO DO ADOLESCENTE

4. O que achas das mudanças que estão ocorrendo no teu corpo?

5. Sabias que irias passar por estas transformações físicas? Como?

6. Diga como é que soubeste isso?

7. Descreve a importância que das à tua família nesta fase de desenvolvimento?

8. De exemplos de modos como a tua família influencia o teu desenvolvimento nesta fase da vida?

Secção III: RELAÇÃO DO JOVEM COM A FAMÍLIA

1. Que tipo de acompanhamento a tua família te dá no teu crescimento?

2. Na relação que tens tido com a tua família, enumera as lições da vida que aprendes dos teus pais?

1. O que achas que deve ser feito para os jovens terem um comportamento exemplar na sociedade?

Muito obrigado pela colaboração!

Saudações académicas.

Maputo, aos 20 de Novembro de 201

APÊNDICE 3 - PEDIDO DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO

AO COMITÉ INSTITUCIONAL DE BIOÉTICA EM SAÚDE DA FACULDADE DE MEDICINA & HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO (CIBS FM& HCM)

ASSUNTO: Solicitação da Revisão do Protocolo

Lurdes João Manuel Samuel, investigadora do estudo sobre “*Análise da influência do sistema familiar no desenvolvimento Psicossocial de jovem dos 18-24 anos na USTM na cidade de Maputo*”, discente do Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária, do Prof Doutor Inocente Vasco Mutimucuo, solicito ao Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina & Hospital Central de Maputo (CIBS FM&HCM) a revisão do protocolo.

Pede deferimento

Maputo, 20 de Novembro de 2017

Assinatura do supervisor

Prof Doutor Inocente Vasco Mutimucuo

Assinatura da investigadora principal

Lurdes João Manuel Samuel

Versão I

APÊNDICE 4 - COMPROMISSO DA INVESTIGADORA

COMPROMISSO DA INVESTIGADORA EM MANTER OS PRINCÍPIOS DE BIOÉTICA

Eu, **Lurdes João Manuel Samuel**, investigadora principal do estudo “ *Análise influência do sistema familiar no desenvolvimento Psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos, na USTM na cidade de Maputo,*” comprometo-me, em cumprir todos os requisitos éticos Nacionais e Internacionais estipulados para pesquisa envolvendo humanos, respeitar a autonomia individual dos participantes do estudo, maximizar os benefícios e minimizar os riscos, bem como proteger a privacidade e manter a confidencialidade de todos os participantes da pesquisa. Comprometo-me igualmente em não efectuar qualquer alteração ao protocolo aprovado pelo comité Institucional de Bioética em saúde da Faculdade de Medicina e Hospital Central de Maputo (CIBS FM& HCM), do consentimento informado de cada participante ao meu estudo e processar toda informação obtida com toda a confidencialidade. Finalmente, comprometo-me que todos os dados recolhidos no âmbito deste estudo não serão usados para quaisquer outros fins que não sejam os referidos no protocolo de pesquisa submetido ao CiBS FM& HCM.

Maputo, aos 20 de Novembro de 2017

Lurdes João Manuel Samuel

Investigadora principal

Versão I

APÊNDICE 5 - DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Declaração de conflito de interesse

Eu, Lurdes João Manuel Samuel, investigadora principal do estudo “*Análise da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 na USTM*”, declaro que participei na elaboração do protocolo de pesquisa e estarei directamente envolvida na recolha de dados, análise e apresentação dos resultados da pesquisa acima citada. Esta pesquisa não trará nenhum benefício financeiro. Não existe nenhum vínculo com companhias farmacêuticas que produzam fármacos ou outras tecnologias usadas no estudo. Esta pesquisa é levada pelo interesse científico e pela sua importância para a saúde pública. Assim declaramos que na antevemos nenhum tipo de conflito de interesse com relação a pesquisa que lidero como investigadora principal.

Maputo, aos 20 de Novembro de 2017

Lurdes João Manuel Samuel

Investigadora principal

Versão I

APÊNDICE 6 - PEDIDO DE RECOLHA DE INFORMAÇÕES AO SECRETÁRIO DO
BAIRRO



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Ao secretário do Bairro de Polana Cimento “B”

Assunto: pedido de recolha de informações aos estudantes da Universidade São Tomás de Moçambique.

Lurdes João Manuel Samuel, estudante de Mestrado em terapia Familiar e Comunitária da Universidade Eduardo Mondlane, vem por este meio pedir ao responsável do bairro se digne autorizar fazer recolha de informações que permitirão a realização do trabalho de fim de curso que tem como tema: *Análise da influência do sistema familiar no Desenvolvimento Psicossocial de jovens dos 18 aos 24 da USTM*, na cidade de Maputo.

Sem mais espero a vossa compreensão.

Maputo, 20 Novembro de 2017

Lurdes João Manuel Samuel

Investigadora Principal

Versão I

APÊNDICE 7 - PEDIDO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE SÃO
TOMÁS DE MOÇAMBIQUE



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

[À Faculdade de Ética Ciências Humanas e Jurídicas da Universidade São Tomás de
Moçambique]

Assunto: pedido de recolha de informação na Faculdade.

Lurdes João Manuel Samuel, estudante do Mestrado em terapia Familiar e Comunitária, na Universidade Eduardo Mondlane, vem por este meio pedir ao Director da Faculdade de Ética Ciências Humanas e Jurídicas se digne autorizar fazer a recolha de informações pertinentes que permitirão a realização da dissertação com o tema: *Análise da influência do sistema familiar no desenvolvimento Psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos da USTM.*

Maputo, ao 20 de Novembro 2017

Lurdes João Manuel Samuel
Investigadora Principal

Currículo Vitae

LURDES JOAO MANUEL SAMUEL

Endereço: Avenida Ahmed Sekou Toure, 3639 2º Andar Flat 8

Data de nascimento: 28 de Janeiro de 1978

Telefone: 21403931

Cell: 828686386

e- Mail: ljoamanuel@gmail.com

Maputo

Escolaridade

Universidade Eduardo Mondlane

Mestranda em terapia Familiar e Comunitária 2015-2017

Universidade Eduardo Mondlane 2009 Licenciatura em Psicologia

Ramo: Psicologia Social e das Organizações

Magistério Primário de Maputo 1999

Nível medio

Outros cursos

Curso de Recrutamento e Seleção

Frequentou esta formação na empresa SELECT VIDOR que actua na área de recrutamento e Seleção, para vários fins;

Aconselhamento psicológico hospitalar

Trabalhou na área de acompanhamento e aconselhamento psicológico a doentes na Oncologia Hospital Central de Maputo. 2008

Correção e cotação de testes vocacionais

Colaborou com o Centro de Psicologia Aplicada e Exames Psicotécnicos de Maputo (CEPAEPA), na correção e cotação de testes vocacionais a alunos do ensino Secundário e Pré-Universitário e a colaboradores da Empresa Caminhos de Ferro de Moçambique. 2008

EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Instituto Superior de Relações Internacionais

Assistente Estagiário nas disciplinas de Introdução à Psicologia - 2010
e Psicologia Aplicada a Administração Pública.

Escola Secundária Solidariedade 2010-2016

Universidade São Tomás de Moçambique 2012-2016

Docente da cadeira de Introdução à Psicologia e Psicologia Organizacional para o curso de Gestão de Recursos Humanos.

Docente da cadeira de Introdução a Psicologia, Psicologia Geral e Psicologia Social para o curso de Psicologia.

Docente da cadeira de Psicologia Organizacional e Psicologia Social para o curso de Administração Pública.

Membro da comissão científica da Universidade São Tomás de Moçambique.

Vice-presidente da Comissão Institucional da Bioética em Saúde da Universidade São Tomás de Moçambique.

APÊNDICE 9 - FOLHA DE INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

FOLHA DE INFORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

Este protocolo é para elaboração da dissertação em Mestrado de Terapia Familiar e Comunitária, oferecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Título do protocolo: “Análise da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos, da Universidade São Tomás de Moçambique”.

A juventude, corresponde uma das fases do desenvolvimento do ser humano. Este processo pode ser marcado por várias transformações físicas, psicológica e sociais que por vezes precisam de ser acompanhadas pela família. Durante a prática docente a investigadora tem deparado com várias situações de conflitos envolvendo em grande parte os jovens. E nesta perspectiva que surge o presente protocolo que tem como objectivo analisar a influência do sistema familiar nesta fase de desenvolvimento do jovem.

Deste modo convido a senhora (o) a participar na entrevista do protocolo “análise da influência do sistema familiar no desenvolvimento psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos a Universidade São Tomás de Moçambique da pesquisadora Lurdes João Manuel Samuel, com objectivo de analisar até que ponto o sistema familiar influencia no desenvolvimento psicossocial do jovem.

Os participantes na pesquisa serão os jovens de 18 aos 24 anos com as respectivas famílias. No decurso da entrevista a pesquisadora apresentará alguns papéis onde irá pedir a cada membro a representar a sua família com objectivo de avaliar a coesão e a hierarquia do sistema familiar, a este teste chama-se teste aperceptivo do sistema familiar.

Para além deste teste a investigadora fará o desenho em orientação com a família de modo a representar a estrutura interna da família com o propósito de reunir informações dos membros da família e suas relações ao longo de gerações e isso chama-se genograma. Também será aplicado as entrevistas onde a investigadora irá oferecer as folhas com perguntas formuladas a cada participante, onde deverá responder somente as questões sem se identificar. Para garantir a privacidade os testes serão aplicados na sala de Psicologia da USTM e terão a duração de uma hora de tempo.

A vossa participação deve ser de livre e espontânea vontade, ou seja, não são obrigados a participar da pesquisa e que a sua eventual recusa não influenciara na prestação de qualquer

serviço habitual. Estão livre de participar de forma voluntária sempre que assim o acharem, não acarretando este acto nenhuma represália.

Poderão ocorrer alguns riscos e desconforto durante a entrevista e caso haja necessidade de acompanhamento psicossocial a investigadora fará o devido acompanhamento a pessoas preparadas.

Todos os dados recolhidos serão codificados em números e toda a informação que irá oferecer será usada somente para a investigação. Após a conclusão da pesquisa ela poderá servir de instrumento de consulta na temática da análise da influência do sistema família no desenvolvimento psicossocial do jovem, tanto pela faculdade bem como outros investigadores sociais.

Para qualquer informação, ou dúvida pode contactar a investigadora a qualquer momento pelo número 846129176 ou e pelo endereço electrónico ljoamanuel@gmail.com e o Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina & Hospital Central de Maputo (CIBSFM&HCM).

Fui informada sobre o que a pesquisadora pretende fazer e porque precisa da minha colaboração sem nenhuma ganho monetário e pode-me retirar da pesquisa quando quiser. Recebi uma cópia deste documento, assinada que vou guardar.

Assinatura do participante

----- aos -----/ --

Assinatura da pesquisadora

Lurdes João Manuel Samuel

APÊNDICE 10 - CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaração do consentimento informado

Eu _____
_____, declaro que fui informado de forma satisfatória que o presente projecto tem por finalidade analisar a influência do sistema familiar no desenvolvimento Psicossocial de jovens dos 18 aos 24 anos na U.S.T.M.

No que diz respeito ao local de encontro entre a pesquisadora, os jovens e as respectivas famílias, foi numa sala da U.S.T.M.

Fui devidamente esclarecido (a) que sou livre de participar ou não da investigação, ou ainda, se eu quiser desistir a qualquer momento se assim o desejar, não haverá nenhum constrangimento e a minha identidade será preservada.

Fui informado(a) que se desejar quaisquer outros esclarecimentos, poderei contactar a investigadora pelo número 846129176.

Assim sendo aceito por minha livre e espontânea vontade, participar na pesquisa e concedo a investigadora o direito de me entrevistar.

Assinatura do participante

Data e hora

Nome do participante (em maiúsculas)

Impressão digital do participante que não possa assinar

Assinatura do representante legal (se aplicável)

Data e hora

Nome do representante (em maiúsculas)

Impressão digital do representante legal que não possa assinar

Assinatura da pessoa que realizou a explicação do consentimento

Data

Nome (em maiúsculas) da pessoa que realizou a explicação do consentimento

Data

Se o participante/representante legal não souber ler, uma testemunha imparcial deve também assinar este formulário:

Assinatura da testemunha imparcial

Data

Nome da testemunha imparcial (em maiúsculas)

O participante

Maputo, aos 20 de Novembro de 2017 pelas 9 horas,

Versão I

APÊNDICE 11 - TESTE DO SISTEMA FAMILIAR (FAST)

Número: _____

Teste de: **Pai / Mãe / Filho**

Data: _____

Representação Típica

9									
8									
7									
6									
5									
4									
3									
2									
1									

	P	M	C ₁	C ₂	C ₃			
Figur. Usadas								
Perspectivas de								
Nome								
Altura								

Obs: _____

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Representação Ideal

9									
8									
7									
6									
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

	P	M	C ₁	C ₂	C ₃		
Altura							

Obs: _____

Representação Conflituosa

9									
8									
7									
6									
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

	P	M	C ₁	C ₂	C ₃		
Altura							

Obs: _____

Fig. 1: Ilustração do FAST (Teste do Sistema Familiar)



